



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
INSTITUTO DA SAÚDE E PRODUÇÃO ANIMAL
COORDENADORIA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

EDIGLEISE COSTA FIGUEIREDO

**AVALIAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA (UFRA), NA PERSPECTIVA DE SEUS
ALUNOS.**

**BELÉM/PA
2019**

EDIGLEISE COSTA FIGUEIREDO

**AVALIAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA (UFRA), NA PERSPECTIVA DE SEUS
ALUNOS.**

Monografia apresentada à coordenadoria do Curso de Medicina Veterinária e ao Instituto da Saúde e Produção Animal (ISPA) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), como requisito **parcial** para obtenção do grau de Bacharel em Medicina Veterinária.

Área de Concentração: Ensino e Educação.

Orientador: Prof. Dr. Moacir Cerqueira da Silva.

**BELÉM/PA
2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas da Universidade Federal Rural da Amazônia
Gerada automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

FIGUEIREDO, EDIGLEISE COSTA

AVALIAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DA AMAZÔNIA (UFRA), NA PERSPECTIVA DE SEUS ALUNOS. / EDIGLEISE COSTA
FIGUEIREDO. - 2019.

68 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Campus
Universitário de Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2019.

Orientador: Prof. Dr. MOACIR CERQUEIRA DA SILVA

1. Avaliação do Ensino Superior. 2. Ferramenta de Gestão. 3. Instrumento de Qualidade. I. DA SILVA,
MOACIR CERQUEIRA, *orient.* II. Título

CDD 370.7118115

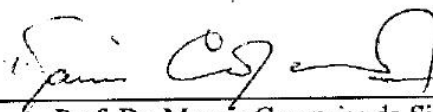
EDIGLEISE COSTA FIGUEIREDO

**AVALIAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA (UFRA), NA PERSPECTIVA DE SEUS
ALUNOS.**

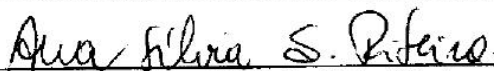
Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Medicina Veterinária e ao Instituto de Saúde e Produção Animal (ISPA) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Medicina Veterinária.

APROVADO EM 31 / 10 / 2019

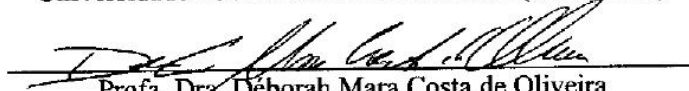
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Moacir Cerqueira da Silva
Universidade Federal Rural da Amazônia (Orientador)



Profa. Dra. Ana Sílvia Sardinha Ribeiro
Universidade Federal Rural da Amazônia (Avaliadora)



Profa. Dra. Déborah Mara Costa de Oliveira
Universidade Federal Rural da Amazônia (Avaliadora)

DEDICATÓRIA

À Deus que sempre me guiou e protegeu durante a minha trajetória.

Aos meus Pais, Jorge Lobato Figueiredo e Ivanilda Costa Figueiredo.

Aos meus irmãos, Jorge Vinicius Costa Figueiredo e Luiz Fernando Costa Figueiredo.

Ao meu namorado Alex Martins Moura.

Ao meu filho de quatro patas, Ralf Costa Figueiredo, que foi a minha inspiração para a escolha desta profissão linda.

É com imenso prazer que dedico a vocês o resultado do meu empenho, persistência e coragem. Ser a primeira filha/neta a conquistar um diploma de ensino superior em uma Universidade Federal é um sonho! O que parecia ser impossível, com o apoio de todos vocês, se tornou possível.

Por isso eu dedico esta vitória a vocês!!!!!!

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pelo dom da vida, por ter me protegido na ida e volta para casa durante esses cinco anos.

Ao meu pai querido, que abdicou do conforto de sua casa e suportou a distância da família para proporcionar o conforto necessário para que eu e meus irmãos pudéssemos chegar onde chegamos. O senhor é um espelho de bondade e honestidade. Obrigada por tudo, te amo!

A minha querida mãe/amiga, que sempre foi muito carinhosa e muito incentivadora para que eu pudesse alcançar o meu objetivo. Sempre acordava às 5 horas da manhã para fazer o meu café, sempre fazia a minha janta e cuidava do meu filho enquanto eu estava ausente. Minha inspiração de garra e fé. Te amo imensamente!

Aos meus irmãos que de alguma forma me ajudaram, principalmente ao Jorge Vinicius que pode nos amparar financeiramente durante os momentos de crise financeira. Obrigada!

Ao meu namorado que foi essencial nesta caminhada. Me amparou nos momentos de desespero e estresse, foi a minha válvula de escape para que eu não entrasse em exaustão mental. Obrigada por ter acreditado em mim, quando eu mesma não acreditava, obrigada pela paciência e amizade. Te amo!

Aos locais de treinamentos (ensino, pesquisa e extensão) que foram essenciais na construção da minha caminhada acadêmica: Laboratório de Microbiologia, Laboratório de Análises Clínicas, Laboratório de Patologia Veterinária, Liga Acadêmica de Farmacologia Veterinária, Projeto Vida Diga, Hospital Veterinária Mário Dias Teixeira, Monitoria de Clínica Médica de Cães e Gatos e ao Centro acadêmico de Medicina Veterinária.

A todos os professores que são essenciais no desenvolvimento desse país, sem a dedicação de vocês, nada disso seria possível. Mas queria deixar um agradecimento especial para aqueles que além de professores, me deram oportunidades e que tenho um carinho e respeito muito especial: Prof. Dr. Leonildo Bento Galiza da Silva, Profa. Dra. Deborah Mara Costa de Oliveira, Prof. Dr. Raimundo Nelson Souza da Silva, Prof. Dra. Nazaré Fonseca de Souza, Prof. Dr. Washington Luiz Assunção Pereira, Prof. Dr. Moacir Cerqueira da Silva. Vocês estarão sempre guardados no meu coração.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Moacir Cerqueira da Silva, que aceitou ser meu orientador e depositou confiança em mim. Agradeço a disposição e as orientações dadas. Meu eterno agradecimento!

A todos os meus companheiros de sala, aos grupos de estudo, principalmente aos amigos que ficavam até tarde comigo para estudar na biblioteca (Roberth, Adriane, Estefany, Abel, Fernando, Karla), vocês foram essenciais na minha caminhada. Muito obrigada!

Aos amigos que adentraram comigo na faculdade, mas por algum motivo não puderam continuar na mesma turma. Não desistam, vocês irão conseguir!

Ao meu amigo, Saulo Autran que me ajudou muito com dicas importantes para a execução deste trabalho e pela disposição. Você foi demais!

Aos residentes que nos ensinam sempre que podem e nos dão dicas profissionais importantíssimas. Muita gratidão!

Ao pessoal da limpeza, da secretaria do ISPA, da coordenadoria, aos prestadores de serviços da xerox, aos motoristas do bagé e ao R.U nosso de cada dia e a todos que fazem a UFRA acontecer. Obrigada!

Ao apoio da PROAES que foi essencial quando eu mais precisei. Obrigada!

A Bibliotecária da UFRA, Marabe Carvalho, por ter se disponibilizado a me ajudar na formatação do trabalho. Obrigada!

A Universidade Federal Rural da Amazônia, que foi minha segunda casa durante esses 5 anos. E a todas as pessoas que me ajudaram direta e indiretamente para a realização deste sonho.

OBRIGADA!

“Eu tentei 99 vezes e falhei, mas na centésima tentativa eu consegui, nunca desista de seus objetivos mesmo que esses pareçam impossíveis, a próxima tentativa pode ser a vitoriosa”.

Albert Einstein

RESUMO

A autoavaliação de um curso ou instituição é um instrumento de grande relevância tanto para a melhoria da qualidade do ensino, como ferramenta para que o gestor possa identificar seus pontos positivos e negativos, e traçar metas para a busca da excelência no que diz respeito a formação de seus alunos. Neste sentido, o objetivo do trabalho foi avaliar o curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia na perspectiva dos discentes. Foram utilizados como instrumento de avaliação, questionários concebidos com perguntas objetivas e subjetivas, sendo este recurso composto em três (3) dimensões: a Dimensão 1, sobre as informações pessoais dos discentes (perfil psicossociográfico), a Dimensão 2, que aborda às informações acadêmicas aplicadas apenas pelos concluintes e a Dimensão 3, que trata das referências sobre a UFRA. Nesta pesquisa participaram 10,30% (50/485) dos estudantes regularmente matriculados, o que corresponde a 50 alunos dos que se voluntariaram a participar, sendo 50% para cada sexo. Os resultados demonstraram que 54% dos discentes se concentram no intervalo de idade de 21 a 25 anos, 74% residem em Belém, 74% são estudantes/ autônomos, 88% dos que contribuem com a renda familiar são os pais/mães, 76% da renda familiar se concentra em até 5 salários mínimos. Em relação a escolaridade dos pais, 44% das mães possuem o ensino superior completo e os pais com 40%. Em relação ao acesso à *internet*, 48% acessam apenas na residência e 20% na instituição, 56% utilizam como meio de comunicação as redes sociais, 38% tem domínio apenas do inglês, enquanto 34% não possuem domínio em outras línguas estrangeiras. Relativo à Qualidade de Ensino, os que obtiveram conceito “bom” foram Desenvolvimento de Habilidades com 58% e 44% para os Recursos Humanos. Já os que tiveram atribuição em conceito “regular” foram Aquisição de Conhecimento com 48%, Atividades Paralelas com 36%, Infraestrutura Física com 43%, Aspecto tecnológico com 46% e Síntese com 40%. Sobre a Avaliação Geral da Instituição, 33% dos discentes atribuíram conceito “regular”. Portanto, os dados que foram obtidos neste estudo, colaboram para entender a realidade do curso de Medicina Veterinária na ótica dos alunos, contribuindo para o aprimoramento do curso no que diz respeito à questão da qualidade do ensino e no uso desse instrumento como uma eficaz ferramenta para a gestão, além de analisar as mudanças positivas e negativas durante esses anos.

Palavras-chave: Autoavaliação, Medicina Veterinária, UFRA, Qualidade de Ensino, Ferramenta para Gestão.

ABSTRACT

Self-assessment of a course or institution is an instrument of great importance both for improving the quality of education, as a tool for the manager to identify its positive and negative aspects and set goals for the pursuit of excellence in the training of students. In this sense, the objective of this work was to evaluate the Veterinary Medicine course at the Universidade Federal Rural da Amazônia from the perspective of the students. Questionnaires designed with objective and subjective, questions were used as an assessment instrument. This resource is composed of three (3) dimensions: Dimension 1, on students' personal information (psychographic profile), Dimension 2, which addresses applied academic information only by graduating students and Dimension 3, which deals with references to UFRA. 10.30% (50/485) of regularly enrolled students participated in this survey, which corresponds to 50 students who volunteered to participate, 50% for each gender. The results showed that 54% of the students are concentrated in the age range of 21 to 25 years, 74% live in Belém, 74% are students / self-employed, 88% of those who contribute to family income are parents, 76 % of household income is concentrated in up to 5 minimum wages. Regarding parents' education, 44% of mothers have completed higher education and parents with 40%. With regard to internet access, 48% access only at home and 20% at the institution, 56% use social media as a means of communication, 38% have only English, while 34% have no foreign language. Regarding Teaching Quality, the ones that obtained a “good” concept were Skills Development with 58% and 44% for Human Resources. Those with a “bad” attribution were Knowledge Acquisition with 48%, Parallel Activities with 36%, Physical Infrastructure with 43%, Technological Aspect with 46% and Synthesis with 40%. Regarding the Institution's General Assessment, 33% of the students attributed a “regular” concept. Therefore, the data obtained in this study collaborate to understand the reality of the Veterinary Medicine course from the students' perspective, contributing to the improvement of the course regarding the quality of teaching and the use of this instrument as an effective tool for management, in addition to analyzing the positive and negative changes during these years.

Key words: Self Assessment, Veterinary Medicine, UFRA, Teaching Quality, Management Tool.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

TABELA 1: PERFIL PSICOSSOCIOGRÁFICO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.	22
TABELA 2: LOCAL DE NASCIMENTO, RESIDÊNCIA E OCUPAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.	24
TABELA 3: RENDA MENSAL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.	26
TABELA 4: NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PAIS DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.	27
TABELA 5: BENS FAMILIARES DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.	29
TABELA 6: LOCAL ONDE OS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA MAIS ACESSAM À <i>INTERNET</i> , 2019.	30
TABELA 7: MOTIVAÇÕES DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA QUANDO ACESSAM À <i>INTERNET</i> , 2019.	30
TABELA 8: MEIOS DE COMUNICAÇÃO MAIS UTILIZADOS PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.	31
TABELA 9: AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO AVALIADOS PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.	35
TABELA 10: AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO AVALIADOS PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA ENTRE OS ANOS DE (2009, 2016 E 2019).	36
TABELA 11: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES AVALIADOS PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.	38
TABELA 12: DESENVOLVIMENTOS DE HABILIDADES AVALIADOS PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA ENTRE OS ANOS DE (2009, 2016 E 2019).	38
TABELA 13: ATIVIDADES PARALELAS E/OU COMPLEMENTARES AVALIADOS PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.	40
TABELA 14: ATIVIDADES PARALELAS E/OU COMPLEMENTARES AVALIADOS PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA ENTRE OS ANOS DE (2009, 2016 E 2019).	41
TABELA 15: RECURSOS HUMANOS AVALIADOS PELOS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.	42
TABELA 16: RECURSOS HUMANOS AVALIADOS PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA ENTRE OS ANOS DE (2009, 2016 E 2019).	43
TABELA 17: AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.	44
TABELA 18: INFRAESTRUTURA FÍSICA AVALIADOS PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA ENTRE OS ANOS DE (2009, 2016 E 2019).	46
TABELA 19: APOIO MATERIAL E TECNOLÓGICO AVALIADOS PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.	47
TABELA 20: APOIO MATERIAL E TECNOLÓGICO AVALIADOS PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA ENTRE OS ANOS DE (2009, 2016 E 2019).	48
TABELA 21: SÍNTESE AVALIADA PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.	49

TABELA 22: A SÍNTESE AVALIADA PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA ENTRE OS ANOS DE (2009, 2016 E 2019).....	49
TABELA 23: AVALIAÇÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO NA ÓTICA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.....	51
TABELA 24: AVALIAÇÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO APRECIADA PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA ENTRE OS ANOS DE (2009, 2016 E 2019).....	54
TABELA 25: DIFICULDADES CITADAS PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.	54
TABELA 26: SUGESTÃO DE MELHORIAS DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.	55

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: FAIXA ETÁRIA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.....	22
GRÁFICO 2: ASCENSÃO DA OPÇÃO RELIGIOSA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.	23
GRÁFICO 3: OCUPAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.....	25
GRÁFICO 4: RENDA FAMILIAR MENSAL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.	26
GRÁFICO 5: NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PAIS DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA NOS ANOS DE 2009, 2016 E 2019.	28
GRÁFICO 6: MEIOS DE COMUNICAÇÃO MAIS UTILIZADOS PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.....	31
GRÁFICO 7: FORMAS DE LAZER DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.	32
GRÁFICO 8: DOMÍNIO DE OUTRO IDIOMA PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.	33
GRÁFICO 9: AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO AVALIADOS PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.	35
GRÁFICO 10: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES AVALIADOS PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.	37
GRÁFICO 11: ATIVIDADES PARALELAS E/OU COMPLEMENTARES AVALIADOS PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.....	39
GRÁFICO 12: RECURSOS HUMANOS AVALIADOS PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.	41
GRÁFICO 13: INFRAESTRUTURA FÍSICA AVALIADA PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA,	43
GRÁFICO 14: APOIO MATERIAL E TECNOLÓGICO AVALIADO PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.	46
GRÁFICO 15: SÍNTESE AVALIADA PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.	48
GRÁFICO 16: AVALIAÇÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO NA ÓTICA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRA, 2019.....	51

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	QUALIDADE DA EDUCAÇÃO	14
2.2	EVOLUÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	15
2.3	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	16
2.4	AVALIAÇÃO EXTERNA	17
2.5	AVALIAÇÃO INTERNA	17
2.6	AVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO.....	18
3	MATERIAIS E MÉTODOS.....	20
3.1	AMOSTRAGEM	20
3.2	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO.....	20
3.3	ANÁLISE DE DADOS.....	20
4	RESULTADO E DISCUSSÃO	22
4.1	PERFIL PSICOSSOCIOGRÁFICO	22
4.2	QUALIDADE DO ENSINO DA UFRA SOB A ÓTICA DOS DISCENTES	34
4.2.1	Aquisição de Conhecimento.....	34
4.2.2	Desenvolvimento de Habilidades.....	37
4.2.3	Atividades Paralelas e/ou Complementares	39
4.2.4	Recursos Humanos.....	41
4.2.5	Infraestrutura Física.....	43
4.2.6	Apoio Material e Tecnológico.....	46
4.2.7	Síntese	48
4.3	AVALIAÇÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO.....	50
5	CONCLUSÃO	56
	REFERÊNCIAS.....	57
	ANEXOS.....	61

1 INTRODUÇÃO

A avaliação sempre foi um processo comum entre as relações humanas, podendo ser formal ou informal. Esta avaliação está intimamente relacionada a palavra valoração, que significa “ato ou efeito de valorar”, “de determinar a qualidade” ou “o valor de algo”. Já a palavra avaliar significa “atribuir valor ou qualidade a” alguém ou alguma coisa (FERREIRA; FREITAS, 2017). Para Martins; Martins e Uchoa (2017 p. 25), “avaliar é um processo inerente à própria vida, de caráter permanente e que tem como principal função promover a reflexão sobre a prática, corrigindo e reorientando os aspectos avaliados, sempre no intuito de fidelizar teoria e prática”.

A avaliação das academias de ensino superior públicas, atualmente, é um processo de grande importância, pois visa obter as informações que dizem respeito a esses estabelecimentos de ensino como uma forma de garantir a qualidade de ensino e fazer com que as Instituições de Ensino Superior (IES) atendam aos critérios determinados na lei (FREITAS, 2004). De acordo com Santos (2018), isto vem se destacando no decorrer dos anos em virtude da crescente demanda no ensino superior, e vem acarretando preocupação em relação a qualidade das IES. Além disso, as avaliações iniciaram nas instituições, em virtude da preocupação com a qualidade do ensino no Brasil, por conta das expansões das vagas no ensino médio e por conta das exigências do mercado de trabalho (BASTOS; SILVA, 2017).

O sistema de autoavaliação foi sendo incorporado nas atividades das instituições, tornando-se um importante instrumento de qualidade do ensino. Desta forma, desde os anos 80, a autoavaliação institucional vem se fortalecendo. No ano 1983 foi estabelecido o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU). Em 1994 surgiu o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAUIB), e desde 2004, vem adquirindo forças com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) (SOUSA; FROTA, 2012).

A Autoavaliação Institucional da Universidade Federal Rural da Amazônia teve seu início em 2005, logo após o estabelecimento do SINAES. Em 2006, foi formada uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) apresentando o primeiro Relatório de Autoavaliação Institucional da UFRA. No ano de 2010 foi constituída outra comissão que era composto por docentes, técnicos administrativos, sociedade civil e discentes, que desenvolveu o relatório de Avaliação Institucional referente ao ano de 2010. Já em 2012, uma nova CPA foi formada, e a partir de então, a instituição começou a adquirir uma cultura de autoavaliação até os dias atuais (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA, 2019).

Em 2009, o Professor Moacir Cerqueira da Silva, por ter coordenado a primeira CPA e com uma considerável experiência nos processos de autoavaliação, propôs fazer a avaliação do curso de Medicina Veterinária da UFRA, *campus* Belém, na perspectiva dos discentes, com o intuito de obter informações mais específicas sobre a concepção dos alunos em relação ao curso. O mesmo tema foi desenvolvido no ano de 2016.

Desta forma, o objetivo do trabalho foi de realizar a avaliação do Curso de Medicina Veterinária da UFRA na perspectiva de seus alunos, referente ao ano de 2019, cotejando os dados e se baseando nos estudos anteriores, além de também terem sido considerados os relatórios de autoavaliação realizados pela (CPA/UFRA) e do Restaurante Universitário (R.U). A pesquisa propôs também gerar informações sobre o conhecimento do perfil psicossociográfico dos discentes do curso, avaliando a qualidade de ensino oferecido, assim como, pôr em evidência o pensamento dos alunos sobre a instituição. Entende-se que os discentes são protagonistas deste processo de transformação, cujo resultado é a melhoria na formação profissional.

Justifica-se a relevância da pesquisa, por ter sido direcionada ao curso de Medicina Veterinária, de forma a se compreender através de instrumentos avaliativos as ações que a instituição vem promovendo para a melhoria do curso durante os últimos anos. Além disso, compreender os desafios, limitações e perspectivas, favorecendo que os resultados desta pesquisa possam direcionar o aprimoramento do curso e proporcionar a elevação dos índices que garantam a qualidade. Os dados obtidos servem para conduzir às novas tomadas de decisões que permitam encorajar mudanças no sentido dos envolvidos (gestão) situarem seus afazeres, redirecionar e lapidar as suas ações e se desenvolverem, de forma a buscar excelência.

Portanto, trata-se de um recurso pedagógico que deve ser entendido e valorizado pela gestão, pois evidencia falhas e permite a busca de novos e modernos recursos pedagógicos para a melhoria da qualidade do ensino e do crescimento do curso. Ademais, a pesquisa colabora para que se estabeleça uma cultura permanente de avaliação do curso para a melhoria da gestão educacional, de forma que os dados obtidos fomentem o aprimoramento do curso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Qualidade da educação

Em âmbito social, a educação possui um papel primordial na formação do cidadão, em particular, no que diz respeito à igualdade e promoção do conhecimento. Diante de uma demanda crescente por qualificação profissional, geralmente de forma imediatista e bem delimitada, nas últimas décadas, houve uma intensa busca por vagas nas universidades brasileiras, o que tem proporcionado inúmeros debates sobre a qualidade de ensino das IES com mais frequência (SOBRINHO; BALZAN, 2005; FERREIRA, 2014; TEIXEIRA et al., 2018).

Neste sentido, dedicou-se uma maior atenção sobre a qualidade de ensino superior no Brasil, através de métodos que busquem avaliar o desempenho das instituições e a eficiência do ensino, bem como a qualidade dos docentes e a infraestrutura voltada para o ensino, pesquisa e extensão (TEIXEIRA et al., 2018). Galdino (2011), afirmou que um dos objetivos de se propor a avaliação é a busca da qualidade de ensino, por isso a sua relevância. Além disto, Rosa (2016), reitera que a avaliação pode constituir uma ferramenta para que haja a comunicação das realidades avaliadas. Portanto, os resultados das autoavaliações devem ser um estímulo para a melhoria da qualidade do ensino das IES, do aprimoramento do projeto pedagógico, do corpo docente e da infraestrutura.

A avaliação institucional surgiu como uma forma de intervenção educativa, com intuito de reformulação do projeto político-pedagógico de uma instituição. Desta forma, é considerado um processo dinâmico, contínuo e de construção colaborativa, fundamental para que haja um desenvolvimento da universidade, onde são coletados dados sobre a instituição no intuito de analisar, planejar e reorganizar os elementos de gestão, influenciando na melhoria do sistema educacional das IES ao se basear nos resultados adquiridos (GALDINO, 2011; TEIXEIRA et al., 2018; FERNANDES; BRUN, 2019; MONTEIRO, 2019).

Este instrumento político-pedagógico exerce um papel fundamental para o desenvolvimento e proposição de melhorias, possibilitando uma visão clara e objetiva, necessários para tomada de decisões, uma vez que podem servir como insumo para o planejamento estratégico das instituições (BRUSCHI; CASARTELLI, 2017; MONTEIRO 2019). É imprescindível ressaltar a necessidade de intensificar a cultura de avaliação, com objetivo de trazer mudanças e transformações de forma contínua para o benefício das instituições (FERREIRA, 2014).

2.2 Evolução da avaliação institucional

De acordo com Constituição Federal de 1988 no seu Art. 205 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Além disso, no art. 206 da mesma constituição, destaca em um dos seus princípios “a garantia de padrão de qualidade”.

Portanto, mediante ao que está na constituição, a avaliação no Brasil se tornou um elemento de grande relevância para monitoramento da educação superior, de forma a medir a qualidade e promover a qualificação para os sistemas e instituições de ensino superior (FERREIRA, 2014).

No Brasil, desde os anos 80, a avaliação institucional vem se fortalecendo de forma a cooperar para uma educação de qualidade. Assim, no ano de 1983 foi estabelecido o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU), que foi o primeiro passo para se iniciar o processo de avaliação, sendo que a proposta do programa era em duas vertentes: a primeira com foco na gestão das IES e a segunda no favorecimento da produção e expansão de conhecimento. No entanto, tais propostas estabelecidas não se tornaram consistentes, e no ano de 1984, o programa deixou de funcionar (SOUSA; FROTA, 2012).

Em 1994 surgiu o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAUIB), que segundo Galdino (2011 p. 2), “surgiu com a necessidade de imprimir uma avaliação de caráter permanente e que somasse o resultado de outras avaliações ao processo”. Além disso, o seu objetivo era “rever e aperfeiçoar o projeto acadêmico e sócio-político da instituição, promovendo a permanente melhoria da qualidade e pertinência das atividades desenvolvidas” (BRASIL, 1994 p. 13).

No entanto, o programa foi desacelerado dando lugar ao Exame Nacional de Cursos (ENC). Essa avaliação foi conhecida na época como “provão”, que se baseava na aplicação de uma prova anual para os estudantes concluintes dos cursos de graduação, e tinha como finalidade verificar o nível de conhecimento e competências adquiridas pelos estudantes. O modelo do “provão” não satisfez os anseios da sociedade e na época recebeu muitas críticas (SOUSA; FROTA, 2012).

E por fim, desde 2004, vem adquirindo forças com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que é um instrumento indispensável do processo de avaliação das IES no país atualmente (GALDINO, 2011; SOUSA; FROTA, 2012; BASTOS, SILVA, 2017; TEIXEIRA et al., 2018).

Instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o SINAES tem “o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. Além disso, tem por finalidade conforme o artigo 1º, § 1º:

A melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (BRASIL, 2004).

De acordo com Souza e Frota (2012), utilizando-se desse mecanismo de autoavaliação, busca-se verificar a realidade da universidade, da forma como as atuações estão sendo desenvolvidas dentro da instituição, tornando um recurso de prestação de contas para a comunidade acadêmica e sociedade em geral, pois contribui para tornar o processo mais transparente e mostrar as ações do governo perante a sociedade. Gomes (2009), ressalta que as avaliações não devem ser realizadas com o objetivo de se punir ou discriminar uma instituição pelo que ela deixou de cumprir, mas um instrumento político de libertação da própria instituição, das pessoas e da sociedade.

2.3 Avaliação institucional

Para a realização da avaliação institucional, o SINAES promove dois momentos, sendo a avaliação externa, realizada por uma comissão específica com profissionais que são nomeados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que é vinculado ao Ministério da Educação (MEC) e a interna (autoavaliação), conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que são formadas por membros designados pelas IES, com a sua orientação regida pelas diretrizes institucionais específicas (GALDINO, 2011; BRUSCHI; CASARTELLI, 2017; BASTOS; SILVA, 2017).

Além disso, o SINAES dispõe de outra ferramenta de avaliação, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que é uma prova aplicada pelo INEP, desde 2004. O objetivo do ENADE é avaliar o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação no que concerne aos conteúdos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos. Na prova busca-se analisar o desenvolvimento de competências e habilidades dos concluintes em relação ao aprofundamento geral e profissional, além de verificar qual o nível de atualização dos alunos com relação à realidade no país e no mundo. Esse sistema se junta às avaliações do curso e a avaliação institucional, de forma a demonstrar a qualidade dos cursos e instituições de ensino

superior do Brasil (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2019).

2.4 Avaliação externa

A avaliação externa é uma das vertentes de avaliação realizada pelo SINAES. A comissão é composta por especialistas externos à instituição, e tem por finalidade colaborar para que as instituições se autoconheçam, para que elas possam aperfeiçoar as atividades que desenvolvem. É importante ressaltar que essa visita oferece considerável subsídio para regular e formular as políticas de educação (MARTINS; MARTINS; UCHOA, 2017).

A avaliação externa é realizada na instituição *in loco*, onde são feitas análises de documentos (onde a comissão deve ter acesso a esses documentos), conversas com vários setores da instituição, sendo local ou regional e o acesso às instalações, e isso é feito para que a comissão possa obter informações mais precisas. A comissão tem por função ajudar na identificação dos acertos e erros que foram apontadas pela avaliação interna. Além disso, indicam as fortalezas e precariedades da universidade, apontam críticas e sugestões para o aprimoramento, e orientam sobre as providências que devem ser tomadas, podendo ser pela própria instituição ou pelos órgãos competentes do MEC (INEP, 2004).

Para a composição do relatório, são levados em consideração o relatório feito pela CPA da instituição e de outras informações da IES, que são provenientes de outros processos, como por exemplo, o do ENADE e outras atividades realizadas com o objetivo de se criar um documento mais completo possível (INEP, 2004).

2.5 Avaliação interna

A avaliação interna tem por objetivo conhecer a realidade de um curso ou instituição, a fim de identificar os seus pontos fracos e fortes, visando o que é prioritário, tendo como principal diferencial a observação dos pontos críticos de avaliação de forma interna, ou seja, dentro do ambiente institucional, possibilitando uma melhor visualização das problemáticas de gestão, no intuito de criar estratégias para resolução de problemas, sem desviar da missão da instituição (GALDINO, 2011; FERNANDES; BRUN, 2019; MONTEIRO, 2019).

De acordo com Ferreira (2014), a autoavaliação, promove à instituição uma visão ampla do processo e direciona a tomada de decisões, mostra os pontos fortes e fracos, mostra suas intenções, por meio das atividades executadas pelo tripé (ensino, pesquisa e extensão). Através da autoavaliação é possível identificar a realidade da instituição avaliada e, assim,

construir estratégias para melhorar a qualidade da educação, alcançando maior relevância na sociedade (FERNANDES; BRUN, 2019).

Segundo Galdino (2011 p. 14), a autoavaliação deve ser “mediadora de um processo de tomada de consciência, individual e coletiva, que leva a instituição a uma autocrítica e (re)define seus caminhos com vistas à (trans)formação e melhora contínua da sua realidade, associada à sua missão”.

2.6 Avaliação como instrumento de gestão

A autoavaliação não é apenas um relatório para prestação de contas com a sociedade civil e órgãos competentes, ou seja, também representa uma ferramenta de grande relevância para auxiliar o gestor, pois é uma forma de monitoramento da qualidade e do desempenho institucional promovendo o planejamento consciente com base no diagnóstico sobre os pontos críticos que merecem prioridade, além de promover uma cultura em busca de uma melhoria constante (FERNANDES; BRUN, 2019).

Para Galdino (2011), a autoavaliação é uma relevante ferramenta para o gestor, pois mostra a realidade da instituição, no que concerne aos pontos fortes e fracos. Para Ferreira (2014), pode favorecer o acompanhamento do processo, o controle, a qualificação do trabalho realizado, com o objetivo de auxiliar a gestão da instituição na tomada de decisões e na sua respectiva execução. Além disso, o gestor pode traçar metas e ações, administrar com mais eficiência os recursos humanos da instituição, a parte financeira, os materiais utilizados, de forma a cumprir a missão e visão da instituição, com o objetivo de almejar a busca da excelência na qualidade do ensino (FERNANDES; BRUN, 2019; SANTANA; SILVA, 2019).

Conforme ressalta Galdino (2011), o gestor tem um importante papel em sensibilizar a comunidade acadêmica de forma que todos possam contribuir para a melhoria da realidade da instituição. Dessa forma, a partir do momento em que a instituição se compromete em colaborar para o progresso da autoavaliação, está se torna eficiente na sua gestão.

A autoavaliação institucional deve ser um processo contínuo e de apoio a gestão da instituição, de forma a caminhar junto ao que é estabelecido no plano de desenvolvimento da universidade, exercendo dessa forma uma importante ferramenta para a instituição educacional (FERNANDES; BRUN, 2019). De acordo com as autoras Bastos e Silva (2017) é de grande importância que as IES, possam desenvolver políticas e estratégias na sua gestão, de forma a alcançar a sua missão.

Vale ressaltar que o processo de avaliação institucional é um instrumento de grande relevância para gestão estratégica universitária e no processo de administração geral nas IES, principalmente as públicas, pois essa avaliação possibilita identificar fatores que proporcionem o avanço nos índices quantitativos e qualitativos do ensino superior no Brasil (BASTOS; SILVA, 2017).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Amostragem

No Curso de Medicina Veterinária *Campus* da UFRA, localizado na Avenida Presidente Tancredo Neves, 2501 – Terra Firme, CEP 66.077-580, no município de Belém-Pará, encontram-se regularmente matriculados ativos no 1º semestre de 2019, 485 alunos (dados obtidos na coordenadoria do curso) distribuídos em 5 semestres. Após terem sido esclarecidos sobre o propósito do estudo e as possíveis benfeitorias que poderiam retornar para o curso, concordaram em participar voluntariamente da pesquisa, 10,30% dos discentes matriculados, totalizando uma amostra de 50 voluntários, subdivididos em cinco grupos constituídos de 10 estudantes de cada semestre (1º, 3º, 5º, 7º e 9º), obedecendo ao percentual de 50% para cada sexo. Os dados foram coletados no período de maio a junho de 2019. Foi permitido que os participantes levassem os formulários para preenchimento em suas residências, de forma que não houvesse prejuízos de suas atividades em classe e que pudessem responder com mais atenção e de forma sincera as perguntas propostas.

3.2 Instrumento de avaliação

Para a coleta dos dados correspondentes as opiniões do alunado sobre o curso e a instituição, foram aplicados três modelos de questionários contendo opções de respostas objetivas e subjetivas. O 1º e 3º questionários foram respondidos por todos os alunos e o 2º apenas pelos concluintes. A Dimensão 1 era constituído por perguntas que nos levassem ao conhecimento do perfil psicossociográfico (relativo às informações pessoais), como a idade, religião, estado civil e entre outros dados. Na Dimensão 2, respondido apenas pelos formandos consiste em itens como: Aquisição do Conhecimento, Desenvolvimento de Habilidades, Atividades Paralelas/ Complementares, Recursos Humanos, Infraestrutura Física, Apoio Material/ Tecnológico e Síntese, em uma escala de notas que variaram de 1 a 5, na qual foram atribuídos os seguintes conceitos: (1) Péssimo; (2) Ruim; (3) Regular; (4) Bom; e (5) Ótimo. E na Dimensão 3 respondida pelos 50 estudantes aborda sobre Instituição, Suporte e Infraestrutura e a escala adotada foi de 1 a 5, sendo 1 como a menor nota e 5 como a maior.

3.3 Análise de dados

A análise dos dados obtidos a partir dos formulários foi realizada individualmente. As informações foram inseridas na planilha eletrônica para serem calculados os percentuais das

respostas dadas pelos estudantes por meio do programa Microsoft Excel® para análise através de estatística descritiva. As questões subjetivas e as sugestões dos discentes também foram computadas, levando-se em consideração a proximidade das respostas estabelecendo-se um padrão.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 Perfil psicossociográfico

Na Tabela 1, encontram-se registrados as informações correspondentes à pesquisa do perfil psicossociográfico do universo amostral dos alunos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, de acordo com os itens: faixa etária, crença/religião e estado civil.

Todos os 50 alunos voluntários que se dispuseram a responder os questionários da avaliação apresentaram nacionalidade brasileira, estado civil quase em sua totalidade solteiro, com 98% (49/50), sendo apenas 1 aluno, 2% (1/50), autodenominado em união estável.

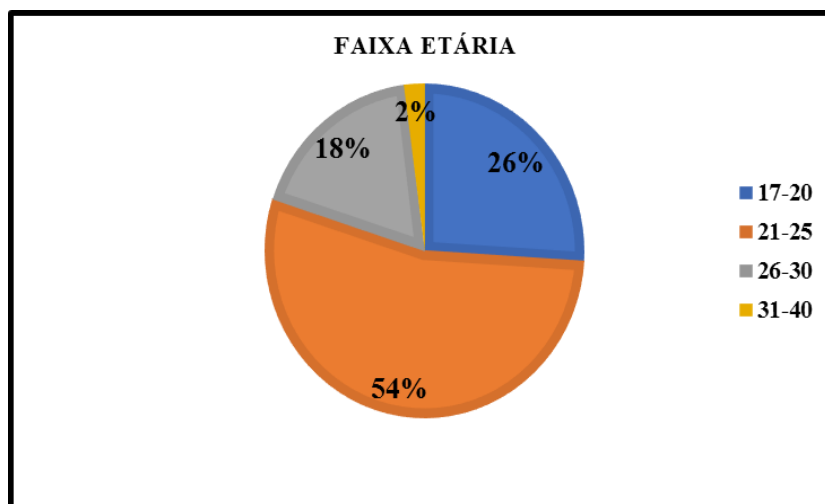
Tabela 1: perfil psicossociográfico dos acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.

ITEM	OPÇÕES DE RESPOSTA	RESULTADOS	%
FAIXA ETÁRIA (em anos)	17-20 anos	13	26%
	21-25 anos	27	54%
	26-30 anos	9	18%
	31-40 anos	1	2%
CRENÇA/RELIGIÃO	Católica	19	38%
	Evangélica	8	16%
	Ateu	3	6%
	Outro	20	40%
ESTADO CIVIL	Solteiro	49	98%
	Estável	1	2%

Fonte: dados da pesquisa.

Os discentes se enquadram no intervalo de idade compreendido de 17 a 40 anos, sendo que a maior concentração se encontra na faixa etária de 21 a 25 anos, o que corresponde a 54% (27/50) da amostra conforme a Gráfico 1.

Gráfico 1: faixa etária dos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.

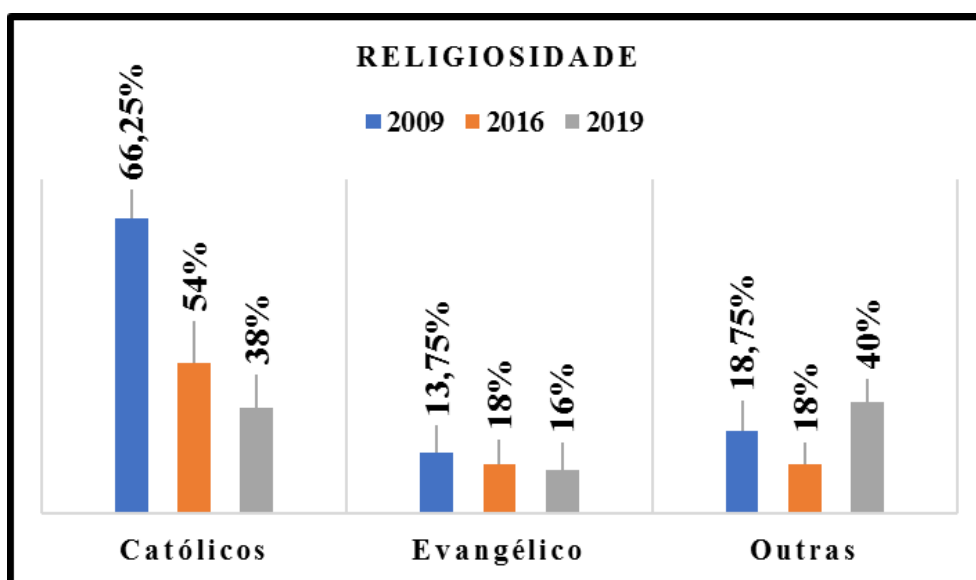


Fonte: dados da pesquisa.

O resultado é equivalente ao apontado por Rosa (2016), em que 56% dos alunos se concentrava no mesmo intervalo de idade. É também semelhante ao de Gomes (2009), em que 56,25% foi correspondente a mesma idade. Os resultados encontrados no último Relatório de Autoavaliação Institucional (RAI) da UFRA, com ano base de 2018, são similares, onde a maior parte dos alunos da instituição prevaleceu na faixa etária entre 20 a 24 anos (UFRA, 2019)

Em relação a opção religiosa, ao cotejar os dados com os trabalhos de Rosa (2016) e Gomes (2009) e os resultados encontrados, verificou-se que houve descentralização de alunos que se denominaram católicos e evangélicos. Observou-se que nos resultados de Gomes (2009), os que se consideravam católicos correspondiam a 66,25%, diminuindo para 54% no estudo de Rosa (2016). Do ano de 2016 para 2019 houve um decréscimo percentual notável de 54% para 38% (19/50) dos que se declararam católicos. Em relação à religião evangélica nos resultados de Gomes (2009), a porcentagem era de 13,75%. Na pesquisa de Rosa (2016), 18% tendo havido um decréscimo de 2% daqueles que se declararam evangélicos em 2019, reduzindo para 16% (8/50). É importante ressaltar que houve um aumento considerável dos que declararam possuir outra crença, totalizando 40% (20/50), o que difere dos resultados indicados por Rosa (2016), que apontou 18% e Gomes (2009), 18,75% dos que escolheram essa opção religiosa observado no gráfico 2.

Gráfico 2: ascensão da opção religiosa dos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.



Fonte: dados da pesquisa.

Estes resultados ressaltam uma fase de ascensão da opção religiosa que está ocorrendo no Brasil, com uma redução do número de católicos (que era predominante) e do aumento em outras religiões, atestando desta forma a diversificação religiosa, além de que as gerações atuais estão mais predispostas a mudar de religião em virtude do novo cenário (econômico, social e demográfico) em que se encontram no país, como afirma Alves et al. (2017).

Sobre a origem dos estudantes questionados, a grande maioria declarou ter nascido na capital, totalizando 80% (40/50), e a maior parcela ser residente em Belém, totalizando 74% (37/50) mostrado na Tabela 2.

Tabela 2: local de nascimento, residência e ocupação dos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.

ITEM	OPÇÃO DE RESPOSTAS	RESULTADOS	%
LOCAL DE NASCIMENTO	Capital	40	80
	Interior do estado	6	12
	Outro estado	4	8
LOCAL DE RESIDÊNCIA	Capital	37	74
	Região metropolitana	10	20
	Interior do estado	3	6
OCUPAÇÃO	Somente estudante/autônomo	37	74
	Trabalha meio-horário	1	2
	Estagiário	12	25

Fonte: dados da pesquisa.

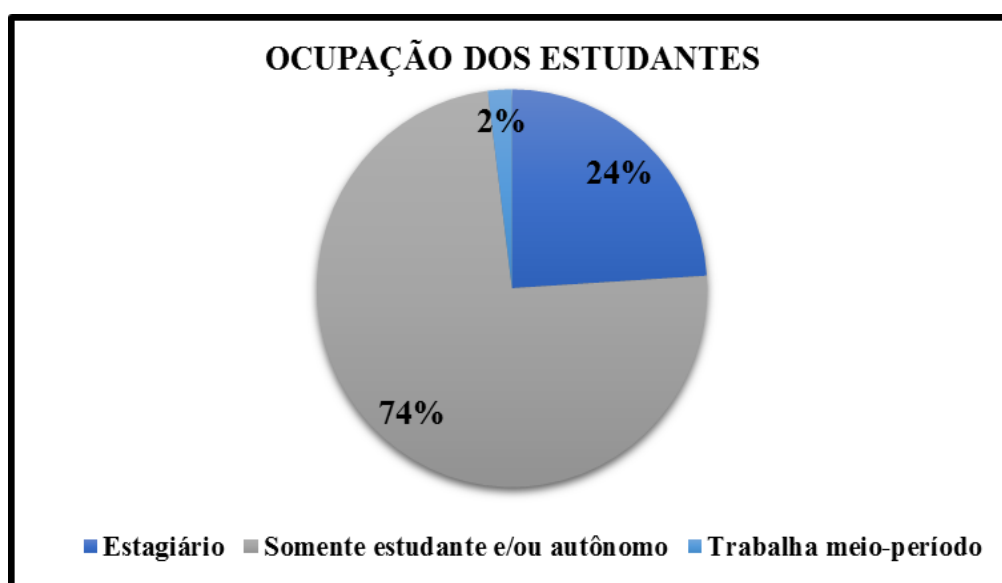
Estas informações não variaram em relação ao levantamento feito por Rosa (2016), sendo 66% para local de nascimento (Belém/capital), 26% nasceram no interior e 8% nasceram em outro estado. Os que residiam em Belém tinham maior predominância, sendo 74%. Estes dados são semelhantes à pesquisa de 2019. Nos estudos de Gomes (2009) a predominância também era dos que nasceram na capital, com 63,75% e dos que residiam em Belém com 75%.

A respeito da ocupação dos discentes, Gráfico 3, 74% (37/50) denominaram-se estudantes que podem ou não exercer alguma atividade autônoma, sendo semelhante aos resultados de Rosa (2016), onde os dados dos alunos que afirmaram apenas estudar 82% somados àqueles que assumiram exercer alguma atividade autônoma com 2%, totalizaram 84%. Em seguida, 25% (12/50) declararam-se estagiários, índice que aumentou desde o

trabalho realizado por Rosa (2016) no qual a porcentagem era de 14%, e 2% declararam trabalhar meio-período, igual ao resultado da última pesquisa. Já no estudo realizado em 2009, 46,75% dos alunos revelaram que somente estudam e 8,75% trabalham meio período (GOMES, 2009).

O índice daqueles que se declararam estudantes e/ou autônomos ainda permanece alto. Estes dados condizem com o fato de o curso possuir alta carga horária (5.287 horas) em regime integral (E-MEC, 2017), o que pode dificultar a execução de outras atividades extracurriculares, remuneradas ou não, estando ou não relacionadas ao curso.

Gráfico 3: ocupação dos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.



Fonte: dados da pesquisa.

Muitos fatores contribuem para um bom desempenho dos estudantes, sendo a renda familiar um fator de grande importância para a permanência e o rendimento do discente em uma IES. De acordo com Souza, Silva e Gessinger (2012), um dos fatores que acarretam a evasão dos discentes são as baixas condições financeiras.

A Tabela 3 refere-se a renda dos estudantes, em que 88% (44/50) afirmam que os pais ainda são os maiores contribuidores do rendimento familiar, o que não diverge dos dados de Rosa (2016) e Gomes (2009), em que os pais tinham a maior predominância na contribuição, correspondendo a 84% e 77,5%, respectivamente.

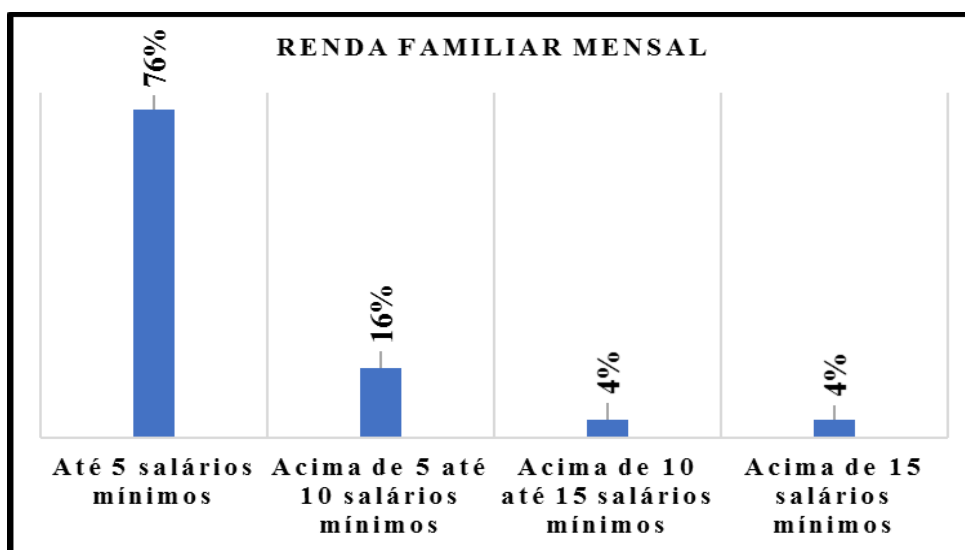
Tabela 3: renda mensal dos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.

ITEM	OPÇÕES DE RESPOSTA	RESULTADOS	%
QUEM CONTRIBUI PARA A RENDA FAMILIAR	Meu pai /mãe	44	88%
	Outro parente	3	6%
	Sou o principal contribuidor	2	4%
	Meu pai/mãe/ outro parente	1	2%
RENDA FAMILIAR MENSAL	Até 5 salários mínimos	38	76%
	Acima de 5 até 10 salários mínimos	8	16%
	Acima de 10 até 15 salários mínimos	2	4%
	Acima de 15 salários mínimos	2	4%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação a renda familiar mensal, Gráfico 4, a variável que concentra o maior percentual é daqueles que possuem até 5 salários mínimos, que corresponde a 76% (38/50), condizendo ao ano de 2016 e 2009, onde a predominância era de 48% e 50%, nesta ordem. Enquanto isto, o índice dos que responderam se enquadrar na categoria de 5 até 10 salários nos estudos de Gomes (2009) era de 46,25%, e no estudo de Rosa (2016) foi de 36% e neste estudo 16% (8/50), o que aponta redução no orçamento familiar, provavelmente resultante da crise financeira em que o país atravessa atualmente.

Gráfico 4: renda familiar mensal dos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.



Fonte: dados da pesquisa.

O nível de escolaridade dos progenitores também é de grande relevância, tendo influência direta no grau de formação dos filhos.

Em relação aos aspectos educacionais, filhos de famílias com melhores recursos educacionais podem vivenciar ambientes que proporcionem experiências mais enriquecedoras para estimular a crença de auto eficácia acadêmica (SCHUNK; MEECE, 2006 *apud* GUERREIRO-CASANOVA et al., 2011 p. 38).

Quanto maior o grau de escolaridade dos pais, maior poderá ser o incentivo para que o indivíduo almeje ou alcance um nível de escolaridade igual ou superior ao de seus progenitores. Além disso, Guerreiro-Casanova et al. (2011) ressaltam que o ambiente em que está inserida a família é imprescindível na influência do nível educacional dos brasileiros, sendo que duas variáveis são relevantes para que isso ocorra: a renda per capita e o nível educacional dos pais.

Sobre o nível de escolaridade dos pais Tabela 4, a maior porcentagem revelou possuir ensino superior e ensino médio completo. Os alunos afirmaram que 44% (22/50) das mães possuem ensino superior completo e 42% (21/50) ensino médio completo. Em relação aos pais, 40% (20/50) dos discentes afirmaram que os genitores possuem ensino superior concluído, enquanto 24% (12/50) afirmaram que seus progenitores tinham ensino médio finalizado.

Tabela 4: nível de escolaridade dos pais dos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.

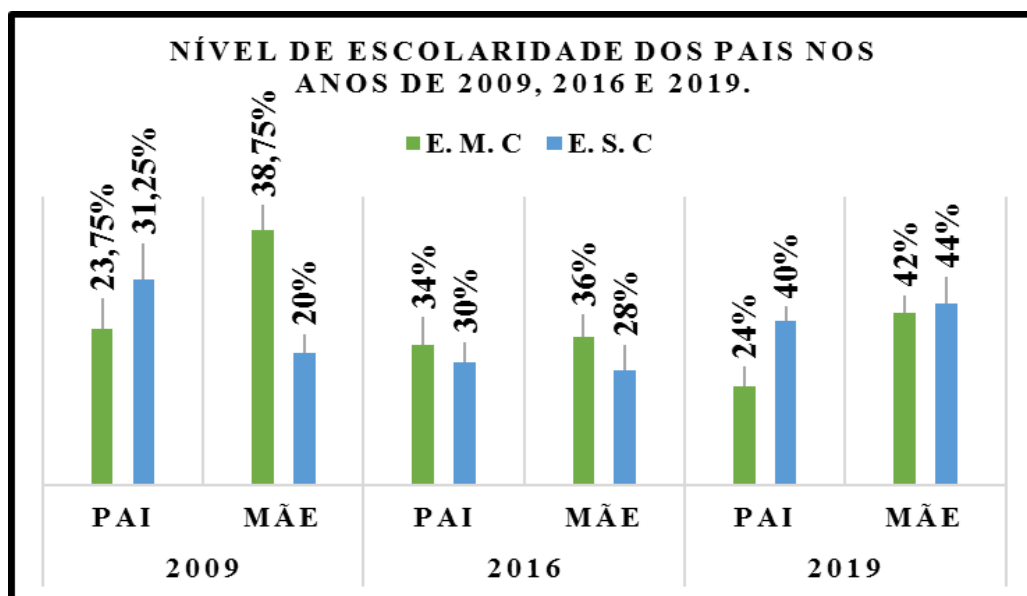
ITEM	OPÇÕES DE RESPOSTA	RESULTADOS	%
NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PAIS	Ensino fundamental completo	1	2%
	Ensino fundamental incompleto	9	18%
	Ensino médio completo	12	24%
	Ensino médio incompleto	5	10%
	Ensino superior completo	20	40%
	Ensino superior incompleto	3	6%
NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS MÃES	Ensino fundamental completo	1	2%
	Ensino fundamental incompleto	4	8%
	Ensino médio completo	21	42%
	Ensino médio incompleto	1	2%
	Ensino superior completo	22	44%
	Ensino superior incompleto	1	2%

Fonte: dados da pesquisa.

Tais resultados encontraram-se elevados se comparados aos percentuais encontrados por de Rosa (2016) em que apenas 30% dos pais tinham ensino superior completo e 34%

ensino médio completo. Em relação as mães com 28% tinham o ensino superior completo e 36% ensino médio completo. No trabalho de Gomes (2009), 31,25% dos pais tinham ensino superior completo e 23,75% ensino médio completo. Enquanto às genitoras, possuíam 20% ensino superior completo e 38,75% ensino médio completo, conforme mostrado na Gráfico 5.

Gráfico 5: Nível de escolaridade dos pais dos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA nos anos de 2009, 2016 e 2019.



Legenda: E. M. C: Ensino Médio Completo; E. S. C: Ensino Superior Completo.

Fonte: dados da pesquisa.

Constatou-se uma mudança no nível de escolaridade de ambos os progenitores desde 2009, e ao mesmo tempo, houve uma inversão de grau de escolaridade entre pais e mães, no qual o grau de escolaridade das mães superaram o grau de escolaridade dos pais. Desta forma, “são notórias as conquistas femininas na busca por um melhor nível educacional, especialmente no que se refere ao nível superior, em que a proporção de mulheres de coortes mais jovens é quase duas vezes maior que a dos homens” (LEONE; PORTILHO, 2018 p. 228).

Sobre os bens familiares dispostos na Tabela 5, a soma dos que declararam possuir casa própria, carro, computador e tablet foi de 12% (16/50). Nos resultados de Gomes (2009), 33,75% dos estudantes possuíam casa própria, carro, computador e *Digital Versatile Disc* (DVD) – item este substituído por tablet no estudo atual. Entre os estudantes, 10% (5/50) alegaram ter casa própria, computador e tablet, enquanto em 2009, 25% possuíam casa própria, computador e DVD (GOMES, 2009).

Tabela 5: bens familiares dos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.

BENS QUE OS ALUNOS POSSUEM	TOTAL	%
Carro/ computador/ casa própria	13	26%
Carro/ computador/ tablet/ casa própria	6	12%
Computador/ casa própria	6	12%
Casa própria	5	10%
Computador/ casa própria/ tablet	5	10%
Carro/ casa própria	4	8%
Carro	3	6%
Carro/ motocicleta/ computador/ tablet/ casa própria	3	6%
Carro/ motocicleta/ computador	1	2%
Carro/ motocicleta/ computador/ casa própria	1	2%
Computador	1	2%
Motocicleta/ casa própria/ computador	1	2%
Tablet/ casa própria	1	2%

Fonte: dados da pesquisa

Em relação ao acesso à *internet* Tabela 6, todos alegaram possuir alguma forma de acesso, sendo que 48% (24/50) usam apenas na residência, 22% (11/50) acessam na residência e instituição, 20% (10/50) utilizam apenas na instituição. Esses resultados não são diferentes dos encontrados por Rosa (2016), no qual 47% acessavam em suas residências, 27% nos dois lugares e 23% que faziam o acesso na universidade. Em relação ao de Gomes (2009), também não há tanta divergência, sendo que 68,09% tinham o acesso apenas na residência e 18,09% o faziam na instituição.

Desde 2012, a UFRA conta com a utilização do EDUROAM (*education roaming*), que dispõe de serviço que possibilita acesso à *internet*, via conectividade wireless da UFRA, melhorando dessa forma a cobertura e possibilitando o aumento na quantidade de acessos dentro do *campus* (UFRA, 2019). No entanto, é necessário que se busque o aprimoramento do serviço de cobertura wireless, visto que os resultados daqueles que acessam à *internet* apenas na instituição não variaram muito entre os anos de 2009, 2016 e 2019.

Tabela 6: local onde os acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA mais acessam à *internet*, 2019.

LOCAL DE ACESSO	TOTAL	%
Na residência	24	48%
Residência/ instituição	11	22%
Na instituição	10	20%
Residência/ instituição/ outros	2	4%
Na residência/ local de trabalho/outros	1	2%
Não informou	1	2%
Na residência/ local de trabalho/instituição	1	2%

Fonte: dados da pesquisa

Dentre as motivações para acessar à internet, aqueles que utilizam para “pesquisar trabalhos acadêmicos” compreendem 32% (16/50), seguido dos que fazem por “diversão/jogos, trabalhos acadêmicos, satisfazer a curiosidade e acessar mídias sociais” com 16% (8/50) conforme o mostrado na Tabela 7.

Tabela 7: motivações dos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA quando acessam à *internet*, 2019.

MOTIVOS PARA ACESSAR A INTERNET	TOTAL	%
Pesquisar trabalhos acadêmicos	16	32%
Por diversão e jogos/ para pesquisar trabalhos acadêmicos/ para satisfazer curiosidade/ mídias sociais	8	16%
Mídias sociais	6	12%
Não informou	4	8%
Por diversão e jogos/ para pesquisar sobre trabalhos acadêmicos/ mídias sociais	4	8%
Pesquisar trabalhos acadêmicos/ mídias sociais	3	6%
Pesquisar trabalhos acadêmicos/ mídias sociais/ satisfazer a curiosidade	3	6%
Por diversão e jogos	3	6%
Para pesquisar trabalhos acadêmicos/ para satisfazer curiosidade / mídias sociais	1	2%
Por diversão e jogos/ para pesquisar trabalhos acadêmicos	1	2%
Satisfazer a curiosidade	1	2%

Fonte: dados da pesquisa

Os meios de comunicação Tabela 8 e Gráfico 6, que mais são utilizados pelos discentes para se manterem informados são 56% (28/50) pelas redes sociais, 10% (5/50) buscam se informar assistindo TV e 2% (1/50) se informa via jornal. Nos resultados divulgados por Rosa (2016), o meio de comunicação mais usado pelos estudantes para se manterem informados também era a *internet* (redes sociais) com 69% das respostas, seguido da televisão como participante da disseminação da informação com 22% e 2% se informa via jornal. Entretanto, em 2009, a TV com 37,36% era o meio mais utilizado para se obter informação, seguido da *internet* 32,42% e 13,19% acessavam os jornais (GOMES, 2009).

Nota-se o desprestígio das informações vinculadas pelos jornais impressos. De acordo com (RUBLECKI, 2010 p. 10, 11).

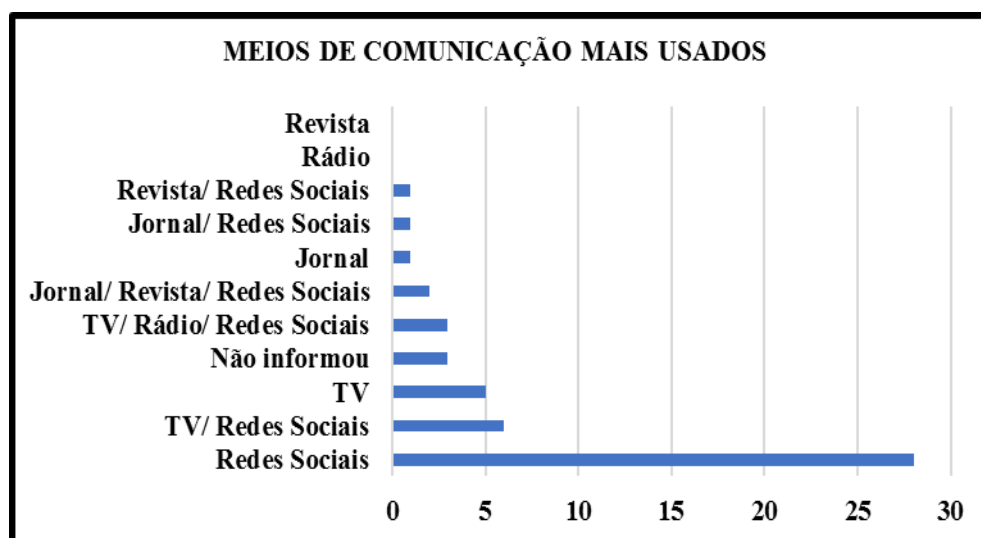
Não mais detentores da exclusividade do polo de emissão e sequer da seleção das notícias, a imprensa de modo geral e, especificamente, os jornais impressos terão que se reelaborar, reinventando o produto que entregam todas as manhãs, ao invés de continuar repetindo informações que parcela significativa dos leitores leu, viu ou ouviu na véspera na Internet, na televisão ou nas rádios. A prática de um meio pautar outro não é nova; antecede à própria Internet e está inserida no perfil de jornalismo praticado nas décadas mais recentes. Apenas, potencializada ao extremo pela nova configuração social, leva os jornais impressos ao ponto de ruptura.

Tabela 8: meios de comunicação mais utilizados pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO	TOTAL	%
Redes Sociais	28	56%
TV/ Redes Sociais	6	12%
TV	5	10%
Não informou	3	6%
TV/ Rádio/ Redes Sociais	3	6%
Jornal/ Revista/ Redes Sociais	2	4%
Jornal	1	2%
Jornal/ Redes Sociais	1	2%
Revista/ Redes Sociais	1	2%
Rádio	0	0%
Revista	0	0%

Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico 6: meios de comunicação mais utilizados pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.

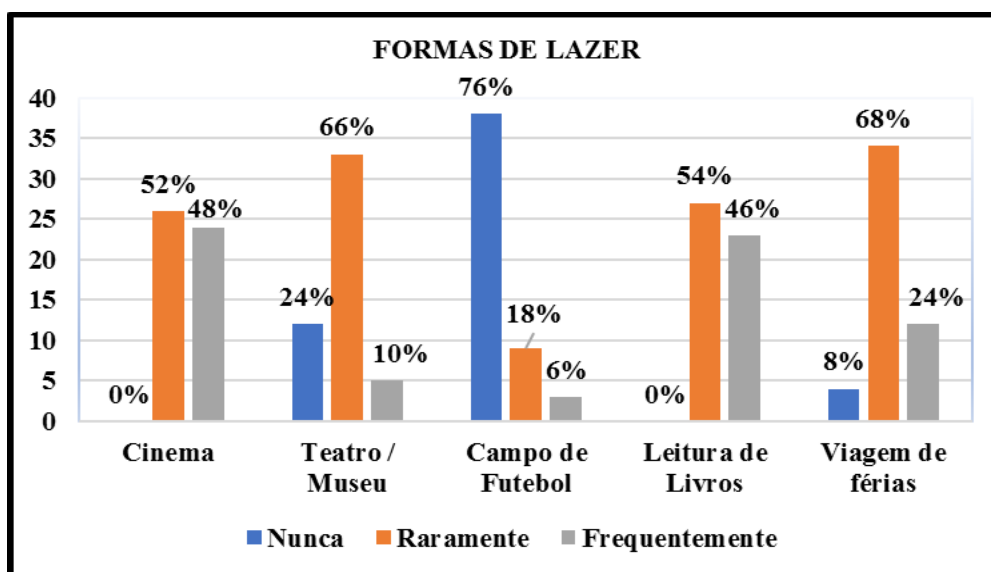


Fonte: dados da pesquisa

Questionou-se sobre o destino das viagens que os discentes costumam realizar. Notou-se que 80% (40/50) realizam viagem intermunicipal e 20% (10/50) viagem interestadual, o que se assemelha ao estudo de Rosa (2016) em que 84% faziam viagem dentro do próprio estado e 14% se destinavam a outros Estados do Brasil. No estudo de Gomes (2009), as porcentagem também permaneceram semelhantes, sendo que 78,75% dos estudantes se direcionavam para o interior e 16,25% para outros Estados.

Dentre as formas de lazer Gráfico 7, 52% (26/50) raramente frequentam cinema, 24% (12/50) nunca frequentaram teatro/museu, 76% (38/50) nunca vão a estádio de futebol e 54% (27/50) raramente fazem leitura de livro como forma de entretenimento.

Gráfico 7: formas de lazer dos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.



Fonte: dados da pesquisa

Comprando aos resultados de Rosa (2016), houve um aumento percentual de 46% nos que nunca frequentaram teatro/museu para 76% e a permanência de um alto índice dos que raramente fazem leitura de livros, de 50% em 2016 para 54% em 2019.

Em 2009, 61,25% declararam que raramente frequentavam cinema, 77,5% raramente iam no teatro/museu, 50% nunca frequentaram campos de futebol e 63,75% tinham o hábito de leitura de livros (GOMES, 2009). Todos os dados citados são semelhantes aos resultados deste estudo, com exceção da frequência para a leitura de livros, que em 2019 se concentrou em raramente.

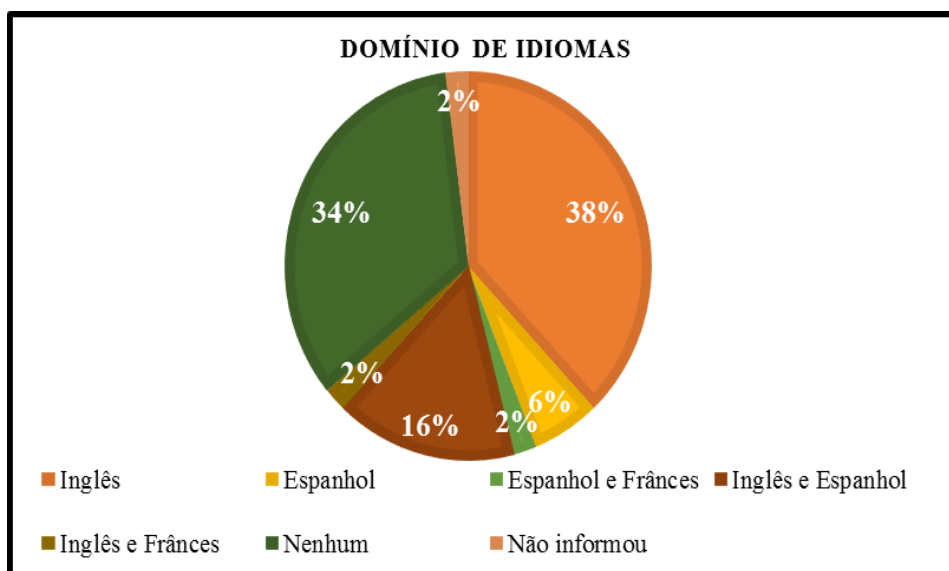
Em relação ao tempo dedicado para os estudos, 58% (29/50) utilizam o período integral para o estudo, 12% (6/50) meio período e 30% (15/50) usam os finais de semana. Houve uma pequena variação deste estudo para o de Rosa (2016), onde verificou-se que 62% dedicavam-se integralmente aos estudos, 24% apenas meio período e 14% somente nos finais de semana.

Nos estudos de Gomes (2009), 41,25% dos estudantes dedicavam tempo integral e meio período aos estudos com 41,25% para cada e 17,5% deles dedicam os finais de semana. Esses dados também foram variando no decorrer do tempo.

Sobre o uso de livro, apenas 22% (11/50) usam com muita frequência livros e revistas técnicas e 48% (24/50) fazem isso com pouca frequência. Sobre a leitura dos livros e revistas não técnicas 70% (35/50) fazem isso com pouca frequência. Avaliando os dados de Rosa (2016), houve um decréscimo de 8% do ano de 2016 para 2019, de 56% para 48%, respectivamente, dos que faziam leitura de livros e revistas técnicas com pouca frequência. E um aumento de 4% dos que leem com pouca frequência livros e revistas não técnicas, de 66% para 70%. A pouca leitura confirma os resultados notados no item leitura, na sessão Formas de Lazer, sendo que a quantidade de livros lidos durante um período de 12 meses foi de 46% (23/50), que leram apenas de 1 a 2 livros, 18% (9/50) leram 4 ou mais e 16% (8/50) não leram nenhum.

Perguntou-se aos alunos sobre o domínio de outros idiomas Gráfico 8, além do português, sendo que 38% (19/50) tem domínio de apenas do inglês, seguida de 6% (3/50) em espanhol. 16% (8/50) alegam dominar tanto inglês quanto espanhol e 34% (17/50) não possuem domínio de nenhuma língua e 6% (3/50) as demais opções. Os que não possuem domínio são resultados próximos ao encontrados por Rosa (2016), em que 36% declaram não dominar nenhum outro idioma além do português. Nos estudos de Gomes (2009), apenas 21,35% tinham do domínio da língua inglesa e 17,35% da espanhola.

Gráfico 8: domínio de outro idioma pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.



Fonte: dados da pesquisa

O ensino do idioma inglês e espanhol são os mais comuns lecionados no ensino médio no Brasil, comparado as outras línguas, fato este que é comprovado pelas opções de língua estrangeira ofertadas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). No entanto, tal aprendizado ainda não é satisfatório, visto os baixos investimentos nos níveis básicos da educação. Isso é preocupante, visto que ter a compressão e domínio de mais de uma língua é um diferencial no mundo do trabalho. Isto é corroborado por Pillati, Santos (2011), no seu estudo, que a globalização demanda o domínio, principalmente, do inglês e espanhol, dando destaque para a língua inglesa, em virtude abrangência mundial. Desta forma, ter a habilidade neste idioma é imprescindível para o profissional ter seu espaço no mercado de trabalho.

A maioria dos alunos com 96% (48/50) obtiveram a vaga por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e apenas 4% (2/50) por vestibular tradicional. A maior porcentagem dos discentes tiveram seu acesso pelo SISU, e isto pode ser ratificado, pois a UFRA desde 2014 fez a adesão de 100% de suas vagas pelo sistema que foi criado pelo Ministério da Educação (MEC), tendo como base as notas dos alunos que participaram do ENEM, permitindo dessa forma o acesso as vagas em instituições de ensino superior pública (UFRA, 2018).

4.2 Qualidade do ensino da UFRA sob a ótica dos discentes

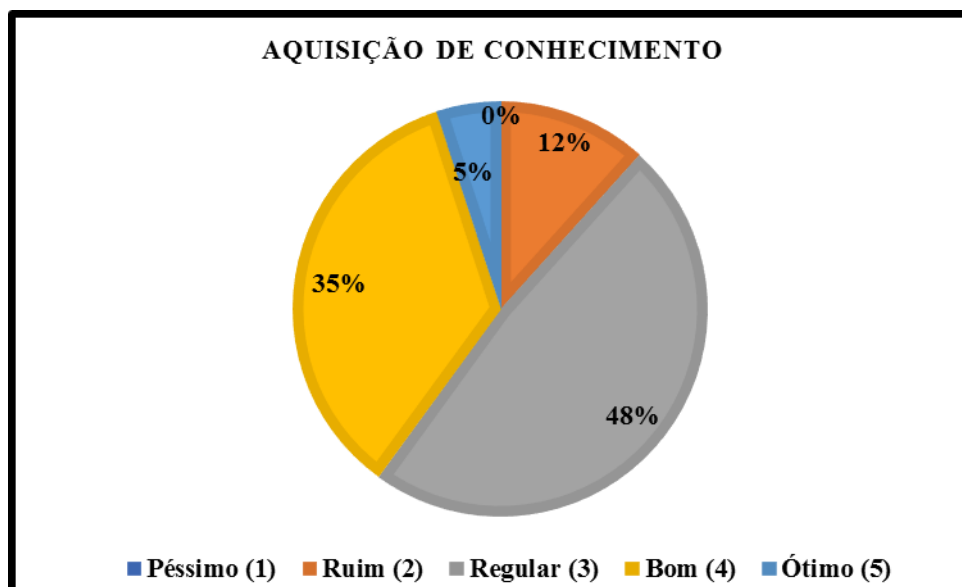
4.2.1 Aquisição de Conhecimento

Na área de Aquisição de Conhecimento, foram avaliados os seguintes pontos: Conceitos Básicos da Área, Linguagens Específicas, Processos Metodológicos, Técnicas Específicas, Tecnologia Aplicada e Materiais e Processos.

A avaliação da Aquisição de Conhecimento foi conceituada, em sua maior parte, entre regular (3) e bom (4), de acordo com a Gráfico 9.

Neste estudo foi possível constatar que 48% (maior predominância) dos formandos assumiram ter adquirido conhecimento de forma regular (3), tendo um decréscimo de 7% comparando-se o estudo de 2016, em que o valor era de 55%. No que diz respeito ao conceito bom (4), teve-se um acréscimo de 5%, diferindo do de Rosa (2016), que foi de 30% no seu ano de pesquisa. Na análise feita por Gomes (2009), os conceitos permaneceram os mesmos dos dois estudos citados.

Gráfico 9: Aquisição de Conhecimento avaliados pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.



Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 9, constata-se os Conceitos Básicos da Área e Linguagens Específicas, ambas classificadas em conceito bom (4), com 60% (6/10) e 90% (9/10), respectivamente.

Tabela 9: Aquisição de Conhecimento avaliados pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.

AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO	NOTAS				
	1	2	3	4	5
	PÉSSIMO	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
Conceitos básicos da área	0%	0%	20%	60%	20%
Linguagens específicas	0%	0%	0%	90%	10%
Processos metodológicos	0%	0%	60%	40%	0%
Técnicas específicas	0%	10%	80%	10%	0%
Tecnologia aplicada	0%	50%	50%	0%	0%
Materiais e processos	0%	10%	80%	10%	0%

Fonte: dados da pesquisa

Os Processos Metodológicos 60% (6/10), Técnicas Específicas 80% (8/10) e Materiais e Processos 80% (8/10) se enquadraram em conceito regular (3). Quanto a Tecnologia Aplicada, teve seu destaque para as classificações ficando entre ruim (2) e regular (3), com 50% (5/10) das avaliações para cada conceito.

Embora haja um decréscimo na porcentagem de avaliação para o conceito ruim (2) entre 2016 e 2019, de 80% para 50% respectivamente, não houve nenhuma avaliação positiva (bom ou ótimo).

Nos estudos de Gomes (2009), o conceito regular (3) e bom (4), se concentraram nos Conceitos Básicos da Área (75%), Linguagens Específicas (73%), Processos Metodológicos do professor (63%) e Técnicas Específicas (60%). No trabalho de Rosa (2016), Linguagens Específicas (90%), Técnicas Específicas (90%), Conceitos Básicos (80%), Processos Metodológicos do professor (78%) ficaram entre conceitos regular (3) e bom (4).

Nota-se que, com exceção dos Conceitos Básicos e Linguagem Específica, que tiveram a maior porcentagem com conceito bom (4) em 2019, os demais itens encontram-se com conceito regular (3), o que denota maior preocupação, persistindo durante as pesquisas realizadas nos anos de 2009, 2016 e 2019. Diante disso, percebe-se que os itens que contribuem para tal fato são: Processos Metodológicos do professor, Técnicas Específicas, Materiais e Processos e Técnicas Aplicadas.

A Tabela 10, demonstra como os alunos estão avaliando a Aquisição de Conhecimento entre os anos de 2009, 2016 e 2019.

Tabela 10: Aquisição de Conhecimento avaliados pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA entre os anos de (2009, 2016 e 2019).

AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO	CONCEITOS		
	2009	2016	2019
Avaliação geral	Regular/Bom	Regular	Regular
Conceitos básicos da área	Regular/Bom	Bom	Bom
Linguagens específicas	Regular/Bom	Bom	Bom
Processos metodológicos	Regular/Bom	Regular	Regular
Técnicas específicas	Regular/Bom	Regular	Regular
Tecnologia aplicada	Ruim	Ruim	Ruim/Regular
Materiais e processos	Regular	Ruim	Regular

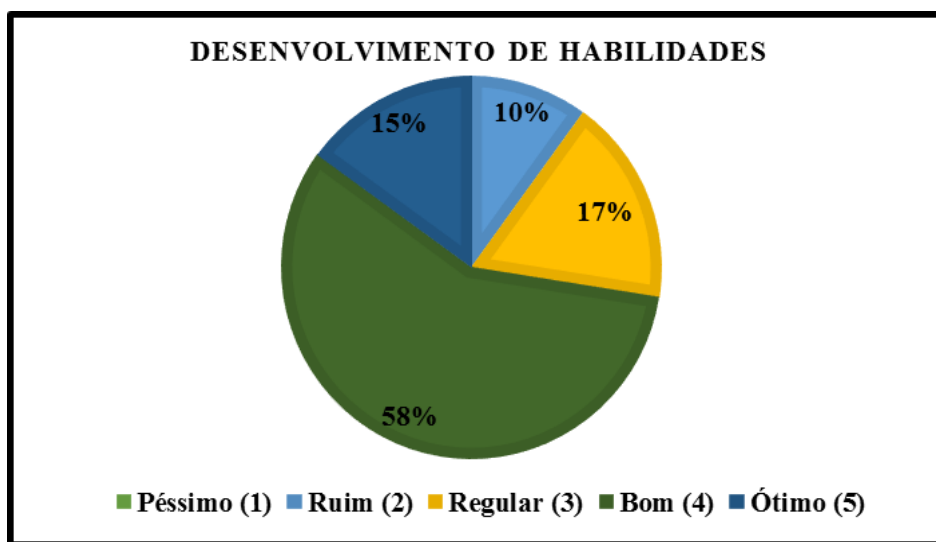
Legenda: 1- Péssimo; 2- Ruim; 3- Regular; 4- Bom; 5- Ótimo

Fonte: dados da pesquisa.

4.2.2 Desenvolvimento de Habilidades

Para a análise deste tópico, foram dispostos os seguintes itens: Trabalho em Equipe, Percepção Global do Projeto, Gerenciamento do Projeto e Inter-relacionar Aspectos/Fatores do Projeto, em que a maior porcentagem se concentrou no quesito bom (4), de acordo com Gráfico 10.

Gráfico 10: Desenvolvimento de Habilidades avaliados pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.



Fonte: dados da pesquisa

Nota-se que houve uma melhora no índice geral de Desenvolvimento de Habilidades, de 2016 para 2019, com um aumento notório no conceito bom (4), de 29,5% para 58%, enquanto houve uma redução no conceito regular (3), 49,5% para 17%, em comparação com os resultados de Rosa (2016).

Destaca-se ainda que em todas as categorias avaliadas neste estudo houve uma concentração no conceito bom (4), sendo 70% (7/10) para Trabalho em Equipe, 50% (5/10) para Percepção Global do Projeto, 60% (6/10) para o Gerenciamento do Projeto e 50% (5/10) para Inter-relacionar Aspectos/Fatores do Projeto. As categorias que apresentaram segundo maior percentual com conceito ótimo (4), foram Trabalho em Equipe e Percepção Global do Projeto, com 20% (2/10) para cada e as categorias que apresentaram conceito regular (3), foram Gerenciamento de Projeto e Inter-relação de Aspectos/Fatores do Projeto, com 20% (2/10) e 30% (3/10), respectivamente como disposto na Tabela 11.

Tabela 11: Desenvolvimento de Habilidades avaliados pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES	NOTAS				
	1	2	3	4	5
	PÉSSIMO	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
Para trabalho em equipes	0%	10%	0%	70%	20%
Para percepção global do projeto	0%	10%	20%	50%	20%
Para gerenciamento de projeto	0%	10%	20%	60%	10%
Para inter-relacionar aspectos/fatores do projeto	0%	10%	30%	50%	10%

Fonte: dados da pesquisa

Destaca-se ainda que nos trabalhos de Rosa (2016) e Gomes (2009), esses itens se concentravam entre os conceitos ruim (2) a bom (4), dando ênfase no item de Percepção Global de Projeto, que em 2009 foi conceituado como ruim (2), em 2016 como regular (3) a bom (4), e em 2019, houve predominância em conceito bom (4). Isto demonstra avanços no trabalho desenvolvido nesta área e que há uma grande expectativa de aperfeiçoamento, visando uma melhoria em todas as áreas avaliadas.

A Tabela 12, demonstra como os alunos estão avaliando o Desenvolvimento de Habilidades entre os anos de 2009, 2016 e 2019.

Tabela 12: Desenvolvimentos de Habilidades avaliados pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA entre os anos de (2009, 2016 e 2019).

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES	CONCEITOS		
	2009	2016	2019
Avaliação Geral	Regular/Bom	Regular	Bom
Para trabalho em equipes	Regular/Bom	Regular	Bom
Para percepção global do projeto	Ruim/Regular	Bom	Bom
Para gerenciamento de projeto	Regular/Bom	Regular/Bom	Bom
Para inter-relacionar aspectos/fatores do projeto	Regular/Bom	Regular/Bom	Bom

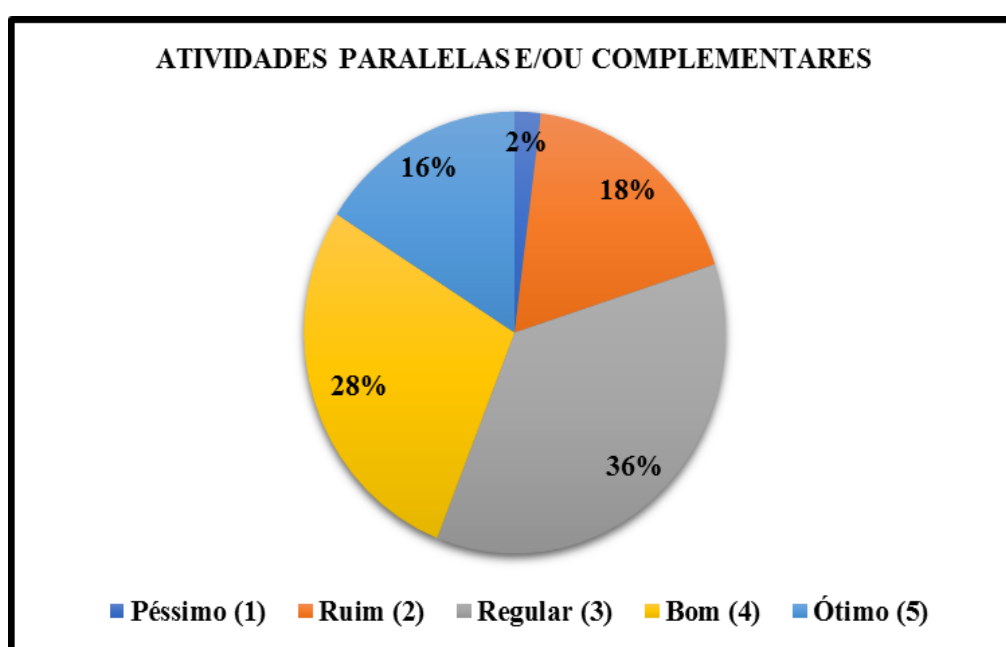
Legenda: 1- Péssimo; 2- Ruim; 3- Regular; 4- Bom; 5- Ótimo.

Fonte: dados da pesquisa.

4.2.3 Atividades Paralelas e/ou Complementares

Os itens avaliados deste tópico são: Projetos de Extensão, Projetos de Pesquisa, Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO/ Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, Integração Escola/Empresa e Integração com o Setor Produtivo. No geral este tópico foi obtido a maior concentração das respostas em conceito regular (3) com 36% e bom (4) com 28%, conforme a Gráfico 11.

Gráfico 11: Atividades Paralelas e/ou Complementares avaliados pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.



Fonte: dados da pesquisa

As melhores avaliações foram para Projetos de Extensão 40% (4/10) e 40% (4/10) para Projetos de pesquisas classificados como conceito ótimo (5) e bom (4), respectivamente. No entanto, 50% (5/10) Estágios Supervisionados Obrigatório (ESO)/Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, 60% (6/10) Integração de Escola/Empresa foram conceituados com conceito regular (3) e 40% (4/10) Integração com Setor Produtivo, recebendo atribuição ruim (1), como demonstrado na Tabela 13.

Tabela 13: Atividades Paralelas e/ou Complementares avaliados pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.

ATIVIDADES PARALELAS E/OU COMPLEMENTARES	NOTAS				
	1	2	3	4	5
	PÉSSIMO	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
Projetos de extensão	0%	0%	30%	30%	40%
Projetos de pesquisa	0%	20%	20%	40%	20%
ESO / TCC	0%	0%	50%	30%	20%
Integração escola/empresa	0%	30%	60%	10%	0%
Integração com setor produtivo	10%	40%	20%	30%	0%

Fonte: dados da pesquisa

No presente estudo, percebe-se que os projetos de pesquisa e extensão foram bem avaliados pelos alunos. Isto deve-se às constantes opções de projetos de extensão, dando destaque às Ligas acadêmicas e aos grupos de estudos, que tem como objetivo proporcionar aos alunos uma experiência diferente no meio acadêmico, aprofundamento em uma determinada área e também a oportunidade de proporcionar aos alunos a vivência nas áreas de pesquisa, ensino e extensão, complementando, desta forma, a formação dos alunos.

Em relação aos projetos de pesquisa, a UFRA conta com vários, inclusive com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) para alunos bolsistas e o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC), disponibilizando oportunidades para aos alunos que tem interesse em vivenciar o meio científico e despertar neles a vocação científica. Na autoavaliação institucional, a maior parte dos alunos afirmaram que a UFRA favorece de forma eficaz as políticas de ensino, pesquisa e extensão (UFRA, 2018).

Em 2016 é apontado que Integração Escola/Empresa e Integração com o Setor Produtivo, foram avaliados com conceito ruim (2) a regular (3) nos estudos de (ROSA, 2016). Nos estudos de Gomes (2009) nota-se os mesmos conceitos, entre ruim (2) e regular (3). Na autoavaliação, Dimensão 4, no qual faz referência à comunicação com a sociedade, 31,3% dos alunos disseram que concordam em parte que há essa integração entre comunidades, setores produtivos, empresas e ONGs (UFRA, 2019).

A Tabela 14, demonstra como os alunos estão avaliando as Atividades Paralelas e/ou Complementares entre os anos de 2009, 2016 e 2019.

Tabela 14: Atividades Paralelas e/ou Complementares avaliados pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária entre os anos de (2009, 2016 e 2019).

ATIVIDADES PARALELAS E/OU COMPLEMENTARES	CONCEITOS		
	2009	2016	2019
Avaliação Geral	Ruim/Bom	Ruim/Bom	Regular
Projetos de extensão	Ruim/Regular	Regular/Bom	Ótimo
Projetos de pesquisa	Bom	Regular/Bom	Bom
ESO / TCC	Regular	Regular/Bom	Regular
Integração escola/empresa	Ruim/Regular	Regular	Regular
Integração com setor produtivo	Ruim/Regular	Regular	Ruim

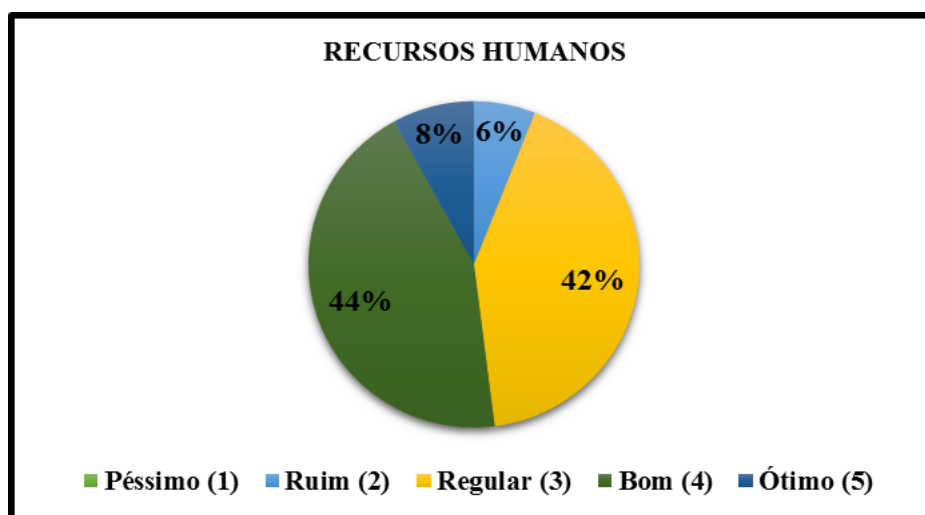
Legenda: 1- Péssimo; 2- Ruim; 3- Regular; 4- Bom; 5- Ótimo.

Fonte: dados da pesquisa.

4.2.4 Recursos Humanos

Em relação aos Recursos Humanos Gráfico 12, os itens: Corpo Docente, Pessoal Técnico Administrativo, Coordenação de Curso, Direção Superior e Corpo Discente. A maior porcentagem destacou-se com conceito bom (4).

Gráfico 12: Recursos humanos avaliados pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.



Fonte: dados da pesquisa

Com conceito bom (4) se destacou 90% (9/10) Corpo Docente, 50% (5/10) Coordenação de Curso e 60% (6/10) Direção Superior. Com conceito regular (3) ficou o Pessoal Técnico Administrativo e Corpo Discente com a mesma porcentagem 80% (8/10).

Comparados aos resultados de Rosa (2016), em que o corpo docente e coordenação de curso foram avaliados entre regular (3) a bom (4), nesta pesquisa constatou-se que os estudantes avaliaram como bom (4), com diferença apenas na avaliação da Direção Superior, que ficou entre os conceitos regular (3) a bom (4) em 2016, predominando em conceito bom

(4) em 2019, o que sugere que os discentes estão gostando da gestão feita pela coordenação e direção. Nos estudos de Gomes (2009), os técnicos administrativos estavam na classificação de ruim (2) a regular (3). Em 2016, os técnicos administrativos permaneceram com avaliação insatisfatória entre ruim (2) a regular (3). Neste estudo, a insatisfação com o corpo técnico administrativo ainda predomina na classificação regular, conforme os dados esses dispostos na Tabela 15.

Tabela 15: Recursos Humanos avaliados pelos alunos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.

RECURSOS HUMANOS	NOTAS				
	1	2	3	4	5
	PÉSSIMO	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
Corpo docente	0%	0%	10%	90%	0%
Pessoal técnico administrativo	0%	10%	80%	10%	0%
Coordenação de curso	0%	0%	10%	50%	40%
Direção superior	0%	10%	30%	60%	0%
Corpo discente	0%	10%	80%	10%	0%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação a autoavaliação dos discentes, nos resultados de Gomes (2009), na época foi conceituada como bom (4). Já nas pesquisas de Rosa (2016), nos seus resultados a maior porcentagem predominou no conceito regular (3), o que foi semelhante ao estudo de 2019, em que 80% dos alunos afirmaram que a relação com os seus colegas se desenvolve de forma regular.

O Plano Estratégico Institucional da UFRA (SANTANA, 2014), tem como um dos seus objetivos melhorar os recursos humanos da instituição. No entanto, estes resultados comprovam que ainda há muito que se avançar, pois ainda não se refletiu em toda a Universidade. Os dados demonstram que em relação aos técnicos administrativos é necessário exigir providências e apurar quais os fatores que determinam que estes indivíduos sejam persistentemente mal avaliados pelos discentes.

Os objetivos, metas e ações estabelecidos pelo plano devem se tornar contínuo para o desenvolvimento dos servidores técnico-administrativos e dos docentes, de forma a fazer a UFRA alcançar sua missão, trazendo avaliações sempre positivas em relação ao item “atendimento” dentro da universidade (SANTANA, 2014).

A Tabela 16, demonstra como os alunos estão avaliando os Recursos Humanos entre os anos de 2009, 2016 e 2019.

Tabela 16: Recursos Humanos avaliados pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA entre os anos de (2009, 2016 e 2019).

RECURSOS HUMANOS	CONCEITOS		
	2009	2016	2019
Avaliação Geral	Regular	Regular	Bom
Corpo docente	Regular	Regular/Bom	Bom
Pessoal técnico administrativo	Regular	Regular	Regular
Coordenação de curso	Regular	Regular	Bom
Direção superior	Regular	Regular	Bom
Corpo discente	Bom	Regular	Regular

Legenda: 1- Péssimo; 2- Ruim; 3- Regular; 4- Bom; 5- Ótimo.

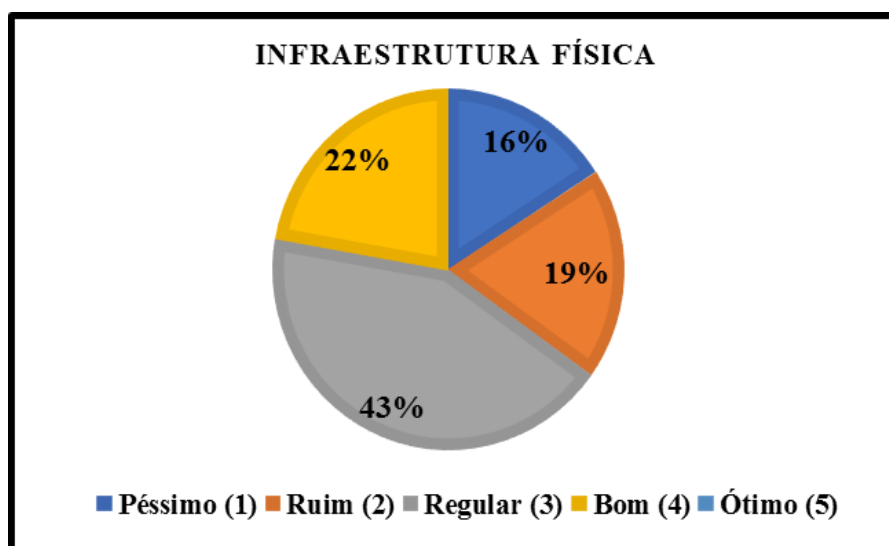
Fonte: dados da pesquisa

4.2.5 Infraestrutura Física

Sobre os itens avaliados no tópico de Infraestrutura Física estão: Biblioteca, Salas de aulas, Oficinas e Laboratórios, Cantina, Restaurante Universitário (qualidade, quantidade, higiene) e Acessibilidade (rampas, piso tátil, sinalização, elevadores).

As maiores porcentagem ficaram entre regular (3) com (43%) e bom (4) com (22%), de acordo com o que mostra a Gráfico 13.

Gráfico 13: Infraestrutura Física avaliada pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.



Fonte: dados da pesquisa

O prédio da Biblioteca e Restaurante Universitário receberam avaliação com conceito bom (4), sendo 50% (5/10) para cada item. As salas de aula e oficinas/ laboratórios obtiveram conceito regular 60% (6/10) e 70% (70/70), respectivamente. Já a cantina e a acessibilidade tiveram a pior avaliação, estando enquadrado na escala de péssima a regular, tendo suas somatórias em 100%, como observa-se na Tabela 17.

Tabela 17: Avaliação da Infraestrutura Física pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.

INFRAESTRUTURA FÍSICA	NOTAS				
	1	2	3	4	5
	PÉSSIMO	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
Biblioteca	0%	10%	40%	50%	0%
Salas de aula	10%	30%	60%	0%	0%
Oficinas e laboratórios	10%	10%	70%	40%	0%
Cantina	40%	40%	20%	0%	0%
Restaurante Universitário (qualidade, quantidade, higiene)	0%	10%	40%	50%	0%
Acessibilidade (rampas, piso tátil, sinalização, elevadores)	40%	20%	40%	0%	0%

Fonte: dados da pesquisa

Na pesquisa de Rosa (2016), na qual a classificação de salas de aulas, laboratório/oficinas se concentravam entre péssimo (1) a regular (3), neste estudo continuou predominando em conceito regular (3). Nos estudos de Gomes (2009), biblioteca, salas de aula e laboratórios/oficinas receberam conceitos entre péssimo (1) a bom (4), sendo predominante em ruim (2) e regular (3).

Em 2009, a biblioteca teve sua avaliação pelos graduandos com conceito regular (3), conforme nos resultados de (GOMES, 2009). Já no ano de 2016, teve uma evolução no conceito regular (3) a bom (4), nos estudos de (ROSA, 2016). Mas em 2019 houve predominância em bom (4). Vale ressaltar que a biblioteca vem passando por modificações nas suas instalações e ampliação do seu espaço desde 2010, e vem contando com vários espaços, entre eles: salas para estudo em grupo ou individual, sala para realizações de reunião, auditório, sala de informática entre outros compartimentos (UFRA, 2018).

Na pesquisa de Gomes (2009), a cantina teve destaque com uma grande porcentagem em conceito péssimo (1). Rosa (2016) enfatizou que a cantina também recebeu conceito péssimo (1). Tal insatisfação dos discentes, infelizmente, ainda predomina em 2019 somando 100% entre péssimo a regular, em relação ao item mencionado. Ter uma cantina de qualidade para atender à demanda dos alunos de veterinária, técnicos e docentes é de grande relevância,

visto que a maior parte precisa dos serviços prestados (gráfica, alimentação e descanso), mas tem-se o serviço e estrutura ofertados de péssima qualidade. Desta forma é preciso que se tomem providências imediatas para a resolução do problema.

Já em relação ao Restaurante Universitário (R. U), foi classificado pela maior parte dos estudantes com conceito regular (3) e bom (4). O que pode ter contribuído para a melhora na avaliação do R.U, foi a inauguração do novo prédio em julho de 2017, oferecendo maior comodidade aos estudantes. Além disso, pode-se constatar a melhora no serviço prestado pela equipe do R.U, demonstrado no Relatório de Pesquisa de Satisfação do Restaurante Universitário em 2018, em que foi feita uma comparação entre os anos de 2017 e 2018, e que teve em sua maior parte boas avaliações pelos discentes, de acordo com itens: localização, paladar, cardápio, quantidade de alimento por bandeja, atendimento, higiene e organização (UFRA, 2018).

O item Acessibilidade predominou entre péssimo (1) a regular (3). Este resultado também está reiterado no Relatório de Avaliação do Curso de Medicina Veterinária, com conceito 3, sugestivo de melhorias nesse quesito (E-MEC, 2017).

No ano de 2017, foi realizado pelo MEC a avaliação *in loco* cujo Relatório de Avaliação do Curso de Medicina Veterinária, no qual o curso recebeu conceito 3 na Dimensão Infraestrutura. De acordo com a avaliação, o curso tinha uma boa quantidade de salas de aula que possuíam dimensões adequadas para comportar os discentes. No entanto, foi enfatizado no relatório que seria necessário a realização de reformas no prédio, pois tais construções compreendiam mais de 40 anos (E-MEC, 2017).

No RAI (2019), no que concerne a Dimensão 7, sobre a infraestrutura física da instituição, foi apontado pelos alunos com a pior avaliação entre todas as dimensões, sendo 32,7% afirmaram concordarem que as instalações da instituição não estão adequadas. Entretanto, de acordo com (SANTANA, 2014 p. 35).

A implantação deste plano de infraestrutura institucional é uma condição necessária e de suficiência para o funcionamento adequado dos *campi*, com atratividade mínima para a fixação dos recursos humanos (docentes e técnicos) e dos estudantes, de forma a contribuir efetivamente para o alcance das diretrizes e metas do PNE 2014-2024 do MEC na região Norte do Brasil.

A Tabela 18, demonstra como os alunos estão avaliando a Infraestrutura Física entre os anos de 2009, 2016 e 2019.

Tabela 18: Infraestrutura Física avaliados pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA entre os anos de (2009, 2016 e 2019).

INFRAESTRUTURA FÍSICA	CONCEITOS		
	2009	2016	2019
Avaliação Geral	Regular	Ruim/Regular	Regular
Biblioteca	Regular	Regular	Bom
Salas de aula	Ruim	Ruim	Regular
Oficinas e laboratórios	Regular	Ruim/Regular	Regular
Cantina	Péssimo	Péssimo	Péssimo/Ruim
Restaurante Universitário (qualidade, quantidade, higiene)	-	Péssimo	Bom
Acessibilidade (rampas, piso tátil, sinalização, elevadores)	-	-	Péssimo/Regular

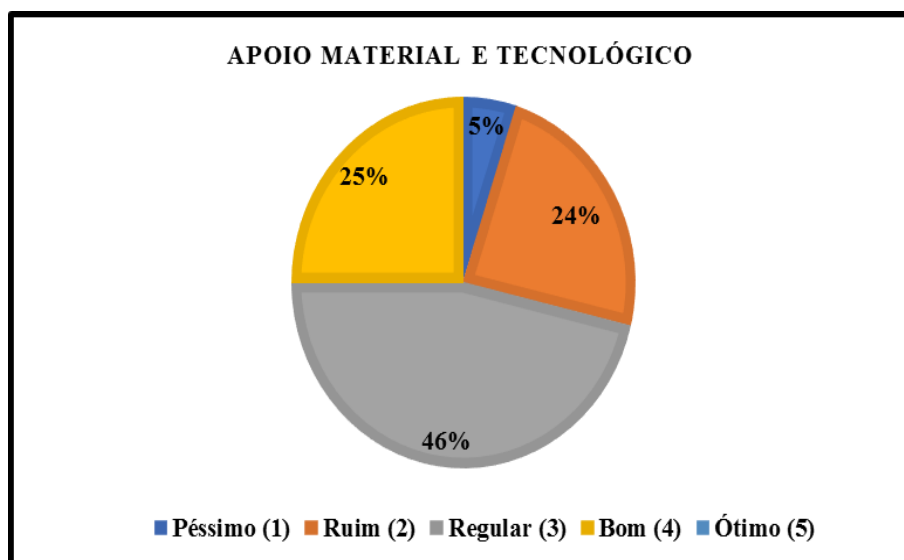
Legenda: 1- Péssimo; 2- Ruim; 3- Regular; 4- Bom; 5- Ótimo.

Fonte: dados da pesquisa

4.2.6 Apoio Material e Tecnológico

Os itens destacados neste tópico são: Acervo Bibliográfico, Acervo Específico (catalogoteca, teciteca, vídeos, filmes etc.), Comunicação *online*, Suporte audiovisual, Equipamentos de Informática, Serviços Reprográficos, Softwares Específicos e Redes *wi-fi*, que tiveram em sua maioria avaliação entre ruim (1) a bom (4), mas com predominância em “regular” (3), conforme registrado na Gráfico 14.

Gráfico 14: Apoio Material e Tecnológico avaliado pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.



Fonte: dados da pesquisa

O Acervo Bibliográfico e Redes *wi-fi* tiveram avaliação com conceito bom (4), em 40% (4/10) e 30% (3/10) respectivamente. Nos itens a seguir, foram atribuídos conceito

regular (3), ficou 40% (4/10) para comunicação *online*, 50% (5/10) suporte audiovisual, 50% (5/10) equipamentos de informática, 80% (8/10) serviços reprográficos, 50% (5/10) softwares específicos, e destaque para a avaliação com conceito ruim (2), 40% (4/10) o Acervo Específico, conforme a Tabela 19

Tabela 19: Apoio Material e Tecnológico avaliados pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.

APOIO MATERIAL E TECNOLÓGICO	NOTAS				
	1	2	3	4	5
	PÉSSIMO	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
Acervo bibliográfico	0%	20%	40%	40%	0%
Acervo específico (catalogue, teciteca, vídeos, filmes, etc.)	0%	40%	30%	30%	0%
Comunicação <i>online</i>	20%	20%	40%	20%	0%
Suporte audiovisual	0%	20%	50%	30%	0%
Equipamento de informática	0%	20%	50%	30%	0%
Serviços reprográficos	0%	10%	80%	10%	0%
Softwares específicos	10%	30%	50%	10%	0%
Redes <i>wi-fi</i>	10%	30%	30%	30%	0%

Fonte: dados da pesquisa

Estes dados são semelhantes aos obtidos por Rosa (2016), apontando-se que é necessário melhorias nesses itens.

Nos estudos de Gomes (2009), o Acervo Bibliográfico, Comunicação *online*, Suporte Audiovisual, Equipamento de Informática, Serviço Reprográfico e Softwares Específicos foram conceituados entre péssimo (1) e bom (4), sendo a maior parte predominando entre conceitos de ruim (1) a regular (3). No estudo, o acervo específico se concentrou entre péssimo (1) a ruim (2).

Desta forma, percebeu-se uma melhora apenas no acervo bibliográfico, em que Gomes (2009), afirmou estar entre ruim (1) a regular (3), e em 2019 ficou com conceito bom (4). No entanto, em 2009 o Acervo Específico foi conceituado como ruim (2), conforme (GOMES, 2009), o que neste estudo teve sua maior porcentagem em ruim (2) e regular (3).

A Tabela 20, demonstra como os alunos estão avaliando o item Apoio Material e Tecnológico entre os anos de 2009, 2016 e 2019.

Tabela 20: Apoio Material e Tecnológico avaliados pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA entre os anos de (2009, 2016 e 2019).

APOIO MATERIAL E TECNOLÓGICO	CONCEITOS		
	2009	2016	2019
Avaliação Geral	Ruim/Regular	Péssimo/Regular	Regular
Acervo bibliográfico	Ruim/Regular	Regular	Regular/Bom
Acervo específico (catálogo, tecteca, vídeos, filmes etc.)	Péssimo/Ruim	Péssimo/Regular	Ruim
Comunicação on-line	Ruim/Regular	Péssimo/Regular	Regular
Suporte audiovisual	Ruim/Regular	Regular	Regular
Equipamento de informática	Ruim/Regular	Regular	Regular
Serviços reprográficos	Ruim/Regular	Péssimo/Regular	Regular
Softwares específicos	Ruim/Regular	Péssimo/Regular	Regular
Redes wifi	Ruim/Regular	-	Ruim/Regular/Bom

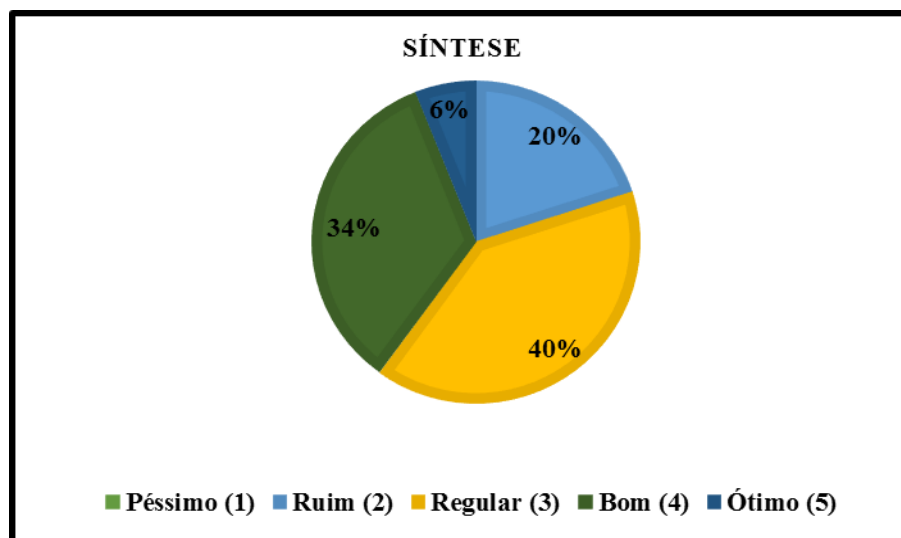
Legenda: 1- Péssimo; 2- Ruim; 3- Regular; 4- Bom; 5- Ótimo.

Fonte: dados da pesquisa

4.2.7 Síntese

Os itens que compõe esse tópico são: Expectativa de Empregabilidade na Área de Formação, Preparação para a Atividade Profissional na Área, Atualização com o Mercado de Trabalho, Conscientização do Papel Social da Área e Segurança na Formação. A avaliação desse item teve maior predomínio em regular (3) com 40%, mas também teve uma porcentagem significativa em conceito bom (3) com 34%, de acordo como a Gráfico 15.

Gráfico 15: Síntese avaliada pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.



Fonte: dados da pesquisa

A conscientização do papel social da área foi classificada com conceito bom (4), 60% (6/10), semelhante ao resultado de Rosa (2016), em que 38% dos resultados se concentraram neste mesmo conceito. Com 60% (6/10) a expectativa de empregabilidade na área de formação, 40% (4/10) atualização com o mercado de trabalho e 50% (5/10) segurança de sua formação classificados como regular (3). Em relação ao que foi mostrado por Rosa (2016), a segurança na formação continuou com conceito regular (3) análogo ao que foi detectado em 2019, em contrapartida a empregabilidade e a atualização com o mercado de trabalho foram classificados como bom (4) em 2016, e em 2019 se concentraram em regular (3). Já com avaliação ruim (2), 40% (4/10) dos alunos alegaram que não sentem preparação para a atividade profissional na área, e isso comparado ao estudo anterior demonstra um aumento percentual, mostrando um resultado negativo.

Tabela 21: Síntese avaliada pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.

SÍNTESE	NOTAS				
	1	2	3	4	5
	PÉSSIMO	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
Expectativa de empregabilidade na área de formação	0%	0%	60%	30%	10%
Preparação para a atividade profissional na área	0%	40%	30%	30%	0%
Atualização com o mercado de trabalho	0%	30%	40%	30%	0%
Conscientização do papel social da área	0%	10%	20%	60%	10%
Segurança de sua formação	0%	20%	50%	20%	10%

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 22, demonstra como os alunos estão avaliando a Síntese entre os anos de 2009, 2016 e 2019.

Tabela 22: A Síntese avaliada pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA entre os anos de (2009, 2016 e 2019).

SÍNTESE	CONCEITOS		
	2009	2016	2019
Avaliação Geral	Regular	Regular	Regular
Expectativa de empregabilidade na área de formação	Regular	Bom	Regular
Preparação para a atividade profissional na área	Regular	Regular	Ruim

Atualização com o mercado de trabalho	Regular	Regular	Regular
Conscientização do papel social da área	Bom	Ruim/Regular	Bom
Segurança de sua formação	Bom	Regular	Regular

Legenda: 1- Péssimo; 2- Ruim; 3- Regular; 4- Bom; 5- Ótimo.

Fonte: dados da pesquisa

Os discentes foram questionados se a UFRA auxilia na identificação e encaminhamento de alunos para estágios supervisionado, 60% (6/10) afirmaram que sim, e que os principais apoiadores são a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e citou também os professores com papel fundamental para as indicações. Nos estudos de Rosa (2016), o índice dos que afirmavam que a UFRA através da PROEX apoiava o encaminhamento para os estágios era bem menor, contando com pouco mais de 38%.

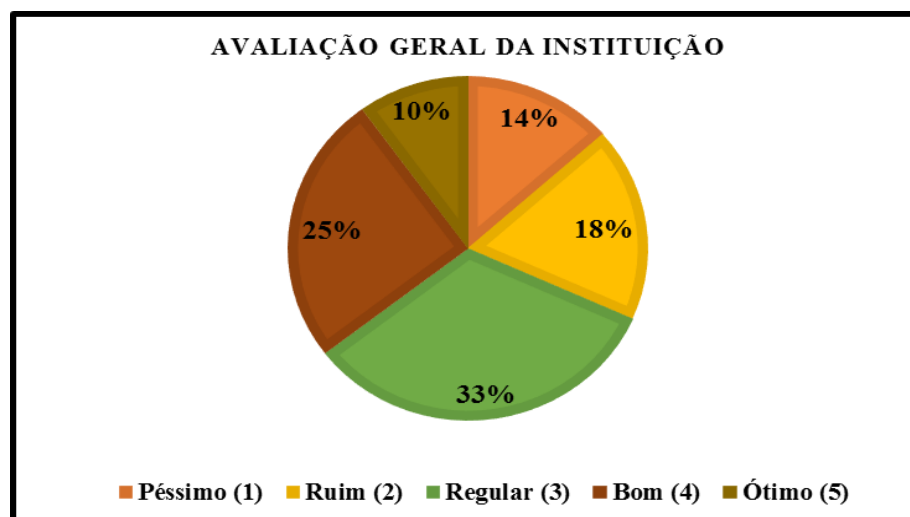
Os estudantes foram indagados sobre quais deficiências detectaram na sua formação. Entre os itens mais citados se encontra a deficiência em aulas práticas e visitas técnicas. Em segundo lugar, a ausência de apoio psicológico para os alunos, deficiência na estrutura física do curso, ausência de disciplinas de cunho mais específico, falta de incentivo científico, carga horária elevada e falta de direcionamento para que o aluno escolha melhor a área para a atuação. Alguns desses itens no ano de 2009 foram citados, como por exemplo: deficiências de aulas práticas e estruturas de salas e laboratórios (GOMES, 2009).

Deste modo, percebe-se que as avaliações que são feitas, nem sempre são levadas em consideração. Portanto, é necessário fazer destes estudos uma ferramenta de aperfeiçoamento institucional.

4.3 Avaliação geral da instituição

As respostas se concentraram entre categoria regular, com 33%. Porém, notas de ruim (2) a péssima (1) também são de grande relevância e devem ser consideradas quando existentes. 25% indicaram bons (4) conforme a Gráfico 16.

Gráfico 16: Avaliação Geral da Instituição na ótica dos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.



Fonte: dados da pesquisa

Os itens avaliados foram às Condições de Instalações Físicas, Atendimento na Secretaria, Atendimento na Biblioteca, Atendimento da Coordenação, Organização Geral (apoio administrativo, limpeza, conservação e cantina), Facilidades de (localização, acesso, transporte coletivo, estacionamento, acesso a computadores e segurança) e a Participação para a Abertura dos Alunos nas Decisões (gestão participativa).

Os resultados em porcentagem podem ser verificados na Tabela 23.

Tabela 23: Avaliação Geral da Instituição na ótica dos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.

AVALIAÇÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO	NOTAS				
	1	2	3	4	5
	PÉSSIMO	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
Condições das instalações físicas	10%	22%	58%	10%	0%
Atendimento na Secretaria	12%	16%	36%	26%	10%
Atendimento na Biblioteca	8%	0%	26%	48%	18%
Atendimento da Coordenação	10%	0%	22%	36%	32%
Organização Geral	16%	24%	46%	12%	2%
Facilidades: Localização, acesso, transporte coletivo, estacionamento, acesso a computadores e segurança.	18%	38%	20%	18%	6%
Abertura para participação dos alunos nas decisões	20%	28%	22%	28%	2%

Fonte: dados da pesquisa

Em relação as condições das Instalações Físicas, as maiores notas estiveram entre ruim (2) e regular (3), sendo 22% (11/50) e 58% (29/50), respectivamente, totalizando 80% de insatisfação. No estudo de Rosa (2016), os conceitos permaneceram semelhantes, sendo 80%

das respostas concentradas também nos mesmos conceitos. E na pesquisa de Gomes (2009) os conceitos também estiveram enquadrados entre péssimo (1) e ruim (2).

Em relação a infraestrutura da UFRA, existem vários responsáveis por promover a melhoria das instalações como por exemplo, a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI), Pró-Reitoria de Administração e Finanças (PROAF), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), reitoria e assessores, auditoria interna, ouvidoria, prefeitura, diretorias de instituto e de campi e chefias de unidades administrativas e acadêmicas, conforme o que diz o último relatório de autoavaliação.

No instrumento de avaliação, foi perguntado para os discentes qual era a percepção deles em relação a este tópico, de acordo com o alunado da UFRA, 43,6% disseram não estar satisfatória (UFRA, 2017).

Em relação ao atendimento na secretaria, as atribuições se concentraram entre regular (3) e bom (4), sendo 36% (18/50) e 26% (13/50) respectivamente, e 16% (8/50) atribuíram nota ruim (2). Comparando aos resultados obtidos no trabalho de Rosa (2016), no qual os conceitos centralizaram-se entre péssimo (1) a regular (3), no de 2019 houve uma melhora.

O Atendimento na Biblioteca se concentrou também entre regular (3) e bom (4), sendo que 48% (24/50) dos alunos disseram gostar do bom atendimento. Nos resultados encontrados por Rosa (2016), as notas se concentraram entre ruim (2) a bom (4), representando 90%. Já nos resultados de Gomes (2009) a avaliação ficou entre péssima (1) a regular (3). Desta forma, identificou-se uma melhora nos conceitos de avaliação da biblioteca analisando os anos de 2009, 2016 e 2019.

Em relação ao atendimento da Coordenadoria os resultados se concentraram entre bom (4) e ótimo (5), sendo 36% (18/50) e 26% (13/50) respectivamente. O resultado mostra-se diferentes dos resultados de Rosa (2016) em que o atendimento era entre 1 a 4, cuja metade dos entrevistados atribuíram nota regular (3), sendo semelhante aos resultados de Gomes (2009). Isso demonstra uma satisfação dos serviços prestados ao alunado.

O Plano Estratégico Institucional (PLAIN) prevê a capacitação e qualificação dos servidores técnicos e administrativos, o que foi evidenciado pela melhoria da avaliação dos serviços prestados na secretaria, biblioteca e coordenadoria, entretanto, compulsando o PLAIN-2014, evidencia-se a constante preocupação na melhoria do atendimento aos usuários (estudantes), podendo-se inferir que a pesar do progresso da avaliação, há de se perseguir a busca pela excelência no atendimento (SANTANA, 2014).

Com a intenção de melhora no quadro de funcionários (Recursos Humanos), conforme o que prevê o PLAIN- 2014, a UFRA vem possibilitando meios para o progresso profissional

de seus servidores, sendo a Pró- Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) a responsável por tais políticas, com a de formação, capacitação e avaliação de desempenho dos profissionais, favorecendo a melhora nos indicadores de qualidade de serviço prestados pelos servidores à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da Universidade. Tal política de avaliação oferece reconhecimento das habilidades dos servidores, isso faz com que se tenha a criação de vantagens competitivas da UFRA. Diante disso, percebe-se o progresso na direção atual, dando viabilidade para a capacitação e formação de um corpo técnico da instituição (SANTANA, 2014).

Em relação a organização geral (apoio administrativo, limpeza e conservação e cantina), as atribuições foram entre ruim (2) a regular (3), sendo a maior concentração na avaliação regular com 46% (23/50). Em relação a 2016, a escala permaneceu inalterada, sendo que o índice registrado foi de 80% para a escala ruim (2) a regular (3), de acordo com (ROSA, 2016).

Sobre a Facilidade de: localização, acesso, transporte coletivo, estacionamento, acesso a computadores e segurança, as notas também se concentraram entre ruim (2) e regular (3), sendo que 38% (19/50) relataram que esse item está insatisfatório. Comparando ao resultado de Rosa (2016), esse item teve uma redução na escala, indo de bom (4) para a escala regular (3). Os conceitos de Gomes (2009), são semelhantes aos de 2019.

Sobre o que os alunos acham da abertura para a participação dos alunos nas decisões (gestão participativa), as respostas 20% (10/50) acham péssimo (1), 28% (14/50) optaram por ruim (2), 22% (11/50) por regular (3), 28% (14/50) bom (4) e apenas 2% (1/50) classificou como ótima. No trabalho de Rosa (2016), a participação se concentrava entre em péssimo (1) a regular (2), sendo que a porcentagem foi de 90% somando essas escalas. Os resultados de Gomes (2009), são semelhantes aos encontrados no ano de 2016.

Desde 2017, o curso de Medicina Veterinária teve a reativação do Centro Acadêmico de Medicina Veterinária (CAMVET), sendo está uma das formas de manter os estudantes mais participativos nas questões de gestão da universidade e no que diz respeito ao curso. No entanto, os resultados mostram que ainda há uma insatisfação dos discentes do curso de Veterinária, no que concerne a este aspecto. Portanto, é necessário que se tenham mais estímulos para que os discentes se sintam à vontade em participar da gestão, tornando desta forma, um processo mais transparente e democrático.

A Tabela 24, demonstra como os alunos estão fazendo a Avaliação Geral da Instituição entre os anos de 2009,2016 e 2019.

Tabela 24: Avaliação Geral da Instituição apreciada pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA entre os anos de (2009, 2016 e 2019)

AVALIAÇÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO	CONCEITOS		
	2009	2016	2019
Avaliação Geral	Regular	Regular	Regular
Condições das instalações físicas	Regular	Regular	Regular
Atendimento na Secretaria	Regular	Péssimo	Regular
Atendimento na Biblioteca	Regular	Bom	Bom
Atendimento da Coordenação	Regular	Regular	Bom
Organização Geral (apoio administrativo, limpeza e conservação e cantina)	Regular	Regular	Regular
Facilidades: localização, acesso, transporte coletivo, estacionamento, acesso a computadores e segurança	Regular	Ruim/Bom	Ruim
Abertura para participação dos alunos nas decisões (gestão participativa)	Péssimo/Ruim	Péssimo	Ruim/Bom

Legenda: 1- Péssimo; 2- Ruim; 3- Regular; 4- Bom; 5- Ótimo.

Fonte: dados da pesquisa.

Além das questões objetivas constantes no formulário, foi disponibilizado espaço para que os discentes pudessem discorrer sobre suas dificuldades dentro da universidade e para sugerir melhorias na instituição. As respostas foram analisadas e sintetizadas na tabela abaixo (Tabela 25 e 26).

Tabela 25: dificuldades citadas pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.

DIFICULDADES	TOTAL	%
Falta de local de descanso/almoço	8	15,09%
Carga horária excessiva	7	13,21%
Treinamento dos recursos humanos para lidar com o alunado (terceirizados, técnicos, professores) e metodologia de professores	7	13,21%
Grade curricular	4	7,55%
Falta de uma sala de informática	4	7,55%
Qualidade da água para o consumo	4	7,55%
Falta de manutenção dos equipamentos de salas de aula e laboratórios	3	5,66%
Falta de infraestrutura de salas de aula	3	5,66%
A demora na circulação do bagé	2	3,77%
Falta de estrutura da biblioteca (internet, espaço)	2	3,77%
Problemas psicológicos advindos da rotina universitária	2	3,77%
Restaurante Universitário - fichas insuficientes	1	1,89%
Cobertura de operadoras de telefonia móvel	1	1,89%
Quantidade de livros na biblioteca e péssimas condições	1	1,89%
Falta de armário universitário	1	1,89%
Ouvidoria	1	1,89%
Falta de locais para comprar refeição adequada	1	1,89%
Término da bolsa permanência para os necessitados	1	1,89%

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 26: Sugestão de melhorias dos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFRA, 2019.

NECESSIDADE DE MELHORIAS	TOTAL	%
Banheiro (chuveiros, mais boxes, limpeza, produtos de higiene)	21	27%
Infraestrutura- conforto	12	16%
Aumentar quantidade de fichas no restaurante	11	14%
Disponibilizar mais bagé	9	12%
Manutenção dos equipamentos de salas de aula e laboratórios	4	5%
Gestão ISPA/UFRA	4	5%
Segurança do campus/câmeras de segurança	3	4%
Disponibilizar materiais de proteção individual para aulas práticas	2	3%
Ampliação de vagas de iniciação científica	2	3%
Acesso à internet	2	3%
Limpeza das instalações	2	3%
Instalação de antenas no campus	1	1%
No preço da xerox	1	1%
Mais participação dos alunos nas decisões da gestão do curso	1	1%
Mais materiais para aulas práticas	1	1%
Mais aulas práticas e visitas técnicas	1	1%

Fonte: dados da pesquisa

5 CONCLUSÃO

- ✓ As autoavaliações são instrumentos de grande importância para a busca na melhoria da qualidade do ensino e ferramenta para o aprimoramento da gestão, pois evidência as ações positivas e negativas, acertos e erros, portanto, um instrumento que deve ser valorizada.
- ✓ A pesquisa proporcionou a compreensão da realidade do curso de medicina veterinária da UFRA, no que concerne as mudanças ocorridas desde a primeira avaliação realizada.
- ✓ Ao longo de 10 anos houve avanços, estagnação e retrocessos nas variáveis estudadas.
- ✓ Ao confrontar os estudos realizados, algumas variáveis estudadas apresentaram desempenho positivo nesta pesquisa. Desta forma, destaca-se o Desenvolvimento de Habilidades que recebeu conceito “bom” pelos acadêmicos em todos os itens apresentados. Além disso, no item Atividades paralelas e/ou Complementares, o tópico Projeto de Extensão, foi o único de todos os itens a ter recebido conceito “ótimo”, podendo-se atribuir ao excelente trabalho realizado pela PROEX junto aos docentes.
- ✓ Destacam-se também os pontos que ainda necessitam ser aprimorados, dando-se ênfase para a Infraestrutura física, visto que o curso é integral e o alunado faz uso das instalações da instituição por longo tempo. Diante disto, é necessária a modernização e revitalização principalmente da cantina e da acessibilidade, mas também priorizando partes como as instalações do curso. Destacamos o item Integração com o setor produtivo, pois sendo o curso classificado na área das ciências da saúde, a integração representa ótima ferramenta para a consolidação do conhecimento e melhoria na qualidade do ensino. Desta forma, esses podem ser um dos fatores que corroboraram para os alunos não se sentirem preparados para exercerem atividade profissional na área que escolheram, sendo estes aspectos de grande insatisfação e preocupação dos discentes, pois são itens que interferem diretamente na qualidade do ensino.
- ✓ O estudo evidenciou que o curso de Medicina Veterinária, possui uma base consolidada, contando com um bom projeto pedagógico, e o desenvolvimento da melhoria das atividades extracurriculares, contando com um bom corpo docente, além de uma boa

gestão, tanto da coordenação de curso, como da direção superior, entretanto, é necessário o aprimoramento do Apoio Material e Tecnológico ofertado aos discentes como uma ferramenta de auxílio para o melhor aprendizado.

- ✓ A avaliação pelos discentes em relação a instituição mostrou-se satisfatório refletindo exatamente a avaliação pelo INEP, mas que ainda é necessário a busca do aprimoramento para que o curso alcance os melhores índices de qualidade de ensino.

REFERÊNCIA

ALVES, J. E.; CAVENAGHI, S.; BARROS, L. F.; CARVALHO, A. A. Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil. **Tempo Social**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 215-242, 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ts/article/view/112180/130985>. Acesso em: 1 set. 2019.

BASTOS, I. D.; SILVA, R. Autoavaliação institucional como ferramenta de gestão estratégica universitária: estudo de uma instituição de ensino superior pública municipal do sul do Brasil. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 17, 2017, Mar Del Plata. **Anais [...]**. Florianópolis, UFSC, Universidad Nacional del Mar Del Plata, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/181045>. Acesso em: 8 out. 2019

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 22 set. 2019.

BRASIL. Lei nº 10. 861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior- SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 8 set. 2019.

BRASIL. Secretaria de Ensino Superior. **Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras/MEC/SESu**. Brasília: SESu, 1994. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002072.pdf>. Acesso em: 8 set. 2019.

BRUSCHI, G. F. J., CASARTELLI, A. O. A articulação entre a autoavaliação e os processos de planejamento em instituições de educação superior no estado do Rio Grande do Sul. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 171-188, jul-dez. 2017. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/28002/16460>. Acesso em: 20 set. 2019.

E- MEC. **[Relatório de Avaliação do Curso de Medicina Veterinária, Campus Belém, Ano 2017]**. 2017. Disponível em: <https://propladi.ufra.edu.br/images/conteudo/Relatorios-de-Avaliacao-MEC/relatorio-avaliacao-de-med-veterinria-belem.pdf>. Acesso em: 08 de set. de 2019.

FERNANDES, W. L. C.; BRUN, S. A. Autoavaliação institucional como ferramenta de apoio à gestão universitária: o caso da Universidade Federal do Paraná. **Revista Práticas em Gestão Pública Universitária**, Rio de Janeiro (RJ), v. 3, n. 1, p. 75-91, jan- jun. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/pgpu/article/view/23536/0>. Acesso em: 25 set. 2019.

FERREIRA, M. S; FREITAS, A. A. S. M. Implicações da avaliação institucional na gestão universitária: a experiência da Universidade Católica do Salvador (UCSAL). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, SP, v. 22, n. 1, p. 201-221, mar. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v22n1/1982-5765-aval-22-01-00201.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

FERREIRA, P. V. Avaliação Institucional Como Instrumento de Gestão e Planejamento Estratégico. **Revista Formadores: vivências e estudos**, Cachoeira (BA), v. 7, n. 3, p. 45- 62, nov. 2014. Disponível em: <http://seer-adventista.com.br/ojs/index.php/formadores/article/view/479/464>. Acesso em: 18 set. 2019.

FREITAS, A. L. P. A auto-avaliação de instituições de ensino superior: uma importante contribuição para a gestão educacional. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid (ES), v. 1, p. 1-15, 2004. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE>. Acesso em: 10 out. 2019.

GALDINO, M. N. D. A autoavaliação institucional no ensino superior como instrumento de gestão. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO, 25; CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 2, 2011, São Paulo. Cadernos ANPAE. Rio de Janeiro: ANPAE, 2011, v. 10, p. 345-345. Disponível em: http://www.unigranrio.com.br/_docs/cpa/autoav-inst-ensino-sup-instr-gestao-mary-galdino.pdf. Acesso em: 10 out. 2019

GOMES, R. S. **O curso de Medicina Veterinária da UFRA: uma avaliação na perspectiva de seus discentes**. 2009. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina Veterinária) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2009.

GUERREIRO-CASANOVA, C.; DANTAS, A.; AZZI, G. Autoeficácia de alunos do ensino médio e nível de escolaridade dos pais. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v.2, n.1, p.36-55, jun. 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/10644/9334>. Acesso em: 28 ago. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes- ENADE**. Brasília: INEP, 2019. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/enade>. Acesso em: 1 out. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Roteiro Auto-avaliação Institucional 2004**. Brasília: INEP, 2004. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/487597. Acesso em: 20 set. 2019.

LEONE, E. T.; PORTILHO, L. Inserção de Mulheres e Homens com Nível Superior de Escolaridade no Mercado de Trabalho brasileiro. **Temáticas**, v. 26, n. 52, p. 227-246, Campinas, ago. - dez. 2018. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/tematicas/article/view/3295/2666>. Acesso em: 10 ago. 2019.

MARTINS, R. A. A.; MARTINS, R. N.; UCHOA, J. W. M. Avaliação institucional do ensino superior: os avanços propostos pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior). **Revista de Estudos Pedagógicos do Cariri**, Juazeiro do Norte, v. 1, n. 3, p. 25-35, abr. 2017. Disponível em: <http://portalee.com.br/index.php/REPC/article/view/25>. Acesso em: 10 out. 2019.

MONTEIRO, D. F. Projeto de avaliação institucional 2018-2020. **Revista de Teologia da Faculdade FASSEB**, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 1-17, 2019. Disponível em: <http://www.faiifa.edu.br/revista/index.php/voxfaifae/article/view/122>. Acesso em: 18 set. 2019.

PILATTI, A.; SANTOS, M. E. M. O domínio da língua inglesa como fator determinante para o sucesso profissional no mundo globalizado. **Revista do Secretariado Executivo em Revista@**, Passo Fundo (RS), v. 4, 2011. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/1766/1174>. Acesso em: 10 set. 2019.

ROSA, E. C. L. **O curso de Medicina Veterinária da UFRA: uma avaliação na perspectiva de seus discentes**. 2016. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina Veterinária) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2016.

RUBLESCKI, A. A crise de identidade dos jornais impressos. **Revista Ícone**, Recife (PE), v. 12, n. 1, p. 1-12, ago. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/icone/article/view/230425/24538>. Acesso em: 10 set. 2019

SANTANA, A. C. **Planejamento Estratégico Institucional da UFRA: 2014 – 2024**. Belém, UFRA, 2015. 115 p. Disponível em: https://propladi.ufra.edu.br/images/conteudo/PLAIN/PLAIN-PDI/PLANEJAMENTO-ESTRATEGICO-INSTITUCIONAL-PLAIN-da-UFRA-14-08-2015/ACS_PROPLADI_PLAIN_UFRA_FINAL_14AGO2015.pdf. Acesso em: 10 ago. 2019.

SANTANA, J. M.; SILVA, I. M. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES): autoavaliação institucional e acessibilidade. *In: ENCONTRO ESTADUAL DA ANPAE-ES*, 10; Reunião Estadual da ANFOPE, 4, 2019, Espírito Santo. **Anais [...]**. Espírito Santo, Vitória, 2019. Disponível em: <http://www.portaldepublicacoes.ufes.br/ANPAE-ES/article/view/25139/17295>. Acesso em: 20 set. 2019.

SANTOS, C. A. **Efeitos da autoavaliação em instituições privadas de educação superior do Distrito Federal**. 2018. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: http://repositorio.se.df.gov.br/bitstream/123456789/1164/1/2018_CI%c3%a1udioAmorimdosSantos.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.

SOBRINHO, J. D.; BALZAN, N. C. **Avaliação institucional: teoria e experiências**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 180 p.

SOUSA, R. F.; FROTA, F. H. S. Auto-Avaliação Institucional: Desafios, Limites e Perspectivas: um Estudo de Caso na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). **Conhecer: Debate entre o Público e o Privado**, Fortaleza (CE), v. 2, n. 5, p. 148-173, maio 2012. Disponível em: <http://seer.uece.br/?journal=politicaspUBLICASemdebate&page=article&op=view&path%5B%5D=538&path%5B%5D=1139>. Acesso em: 10 out. 2019.

SOUZA, C. T.; DA SILVA, C.; GESSINGER, R. M. Um estudo sobre evasão no ensino superior do Brasil nos últimos dez anos. *In: CONFERÊNCIA LATINO AMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR (CLABES)*, 2, 2012. **Conferência [...]** Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/868/895>. Acessado em: 28. ago. 2019.

TEIXEIRA, L.; FERREIRA, M. A. M.; FARONI, W.; BAÊTA, O. V. Avaliação da eficiência das instituições federais de ensino superior do Brasil. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA*, 18, 2018, Equador. **Anais [...]**. Florianópolis, UFSC, Universidad Técnica Particular de Loja, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190536?show=full>. Acesso em: 8 out. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. Comissão Própria de Avaliação. **Relatório de autoavaliação institucional:** Relatório Parcial ciclo trienal 2017-2019. Ano base 2017. Disponível em: https://propladi.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=92&Itemid=294>2018. Acesso em: 19 set. 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. Biblioteca *Campus* Belém. **Histórico da Biblioteca.** Belém: UFRA, 2018. Disponível em: https://portalbiblioteca.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=137&Itemid=270. Acesso em: 16 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. Pró- Reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC.** Belém: UFRA, 2019. Disponível em: <https://pibic.ufra.edu.br/index.php/apresentacao>. Acesso em: 16 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. Comissão própria de avaliação. **Histórico da autoavaliação da UFRA.** Belém: UFRA, 2019. Disponível em: https://cpa.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=77:historico-da-auto-avaliacao-na-ufra&catid=57&Itemid=275. Acesso em: 26 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. **Termo de Adesão UFRA/SISU.** Belém: UFRA, 2018. Disponível em: https://novo.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1908:processo-seletivo-2019-ufra-divulga-termo-de-adesao-ao-sisu-com-oferta-de-2-mil-vagas&catid=17&Itemid=121. Acesso em: 15 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. Wireless Institucional. **Serviço de Wireless Institucional.** Belém: UFRA, 2019. Disponível em: <https://wireless.ufra.edu.br/>. Acesso em: 19 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. Comissão Própria de Avaliação. **Relatório de Avaliação Institucional:** Relatório Parcial- ciclo trienal 2019-2021. Ano base 2018. Belém: UFRA, 2019. Disponível em: https://cpa.ufra.edu.br/images/conteudo/RELATORIO-DE-AUTOAVALIACAO-INSTITUCIONAL/2018/RAI_UFRA-2018-V1_SR_compactado.pdf. Acesso em: 19 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. Pró- Reitoria de Assuntos Estudantis. **Relatório da pesquisa de satisfação do restaurante universitário/2018.** Belém: UFRA, 2018. Disponível em: https://proaes.ufra.edu.br/images/Relatorios_transparencia/PESQUISA_DE_SATISFA%C3%87%C3%83O_RU_2018.pdf. Acesso em: 16 set 2019.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Prezado(a) Acadêmico(a),

A presente pesquisa consiste em um levantamento de informações sobre o curso de Medicina Veterinária na ótica dos alunos e de formandos e servirá para a elaboração de Monografia de Conclusão de Curso.

Responda por favor, de forma criteriosa, pois você contribuirá para a melhoria da Instituição. O sigilo de sua resposta individual será garantido.

Favor avaliar os itens abaixo de acordo com a escala indicada:

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO POR PARTE DO ALUNO

DIMENSÃO Nº 1

PESQUISA DO PERFIL PSICOSOCIOGRÁFICO DOS ALUNOS

Esta pesquisa tem por objetivo obter informações sobre o perfil do aluno. Para este fim, a pesquisa é dividida em duas partes, sendo:

1º - Relativa às informações pessoais;

2º - Às informações acadêmicas;

3º - Informações sobre a UFRA.

INFORMAÇÕES PESSOAIS	
1. Faixa Etária e Sexo ☐ 17 - 20 anos ☐ 21 - 25 anos ☐ 26 - 30 anos ☐ 31 - 40 anos ☐ 41 - 50 anos ☐ Mais de 50 anos ☐ Masculino ☐ Feminino	16. Em caso afirmativo, onde você acessa? ☐ Na sua residência ☐ No local de trabalho ☐ Na Instituição ☐ Outros. Quais? _____
2. Religião: ☐ Católica ☐ Evangélica ☐ Ateu ☐ Outro	17. Ao acessar a Internet você o faz motivado (a): ☐ Por pura diversão/jogos ☐ Para pesquisar sobre trabalhos acadêmicos ☐ Para satisfazer curiosidade ☐ Mídias sociais

3. Estado Civil: ☐ Solteiro ☐ Casado ☐ Viúvo ☐ Divorciado ☐ Estável	18. Indique quais os meios de comunicação que você mais utiliza: ☐ TV ☐ Jornal ☐ Rádio ☐ Revista ☐ Redes Sociais
4. Nacionalidade: ☐ Brasileiro ☐ Naturalizado ☐ Estrangeiro	19. Local que você viaja com mais frequência: ☐ Para o interior do Estado ☐ Para outros Estados ☐ Para outro País
5. Local de Nascimento: ☐ Capital ☐ Interior do Estado ☐ Outro Estado	20. Assinale com que frequência você pratica as opções de lazer abaixo: • Cinema ☐ nunca ☐ raramente ☐ frequentemente
6. Local de Residência: ☐ Capital ☐ Região Metropolitana ☐ Interior ☐ Outro	• Teatro / Museu ☐ nunca ☐ raramente ☐ frequentemente
7. Ocupação: ☐ Somente Estudante a Autônomo ☐ Trabalha meio-horário ☐ Trabalha horário integral ☐ O Estagiário (a)	• Campo de Futebol ☐ nunca ☐ raramente ☐ frequentemente
8. Se trabalha, qual o tipo de Empresa? ☐ Pública ☐ Privada ☐ Familiar ☐ Autônomo	Leitura de Livros ☐ nunca ☐ raramente ☐ frequentemente
9. Quem mais contribui para o orçamento familiar? ☐ Sou o (a) principal contribuidor ☐ Meu esposo/Minha esposa	• Viagem de férias ☐ nunca ☐ raramente

☐ Meu Pai/Minha Mãe ☐ Outro parente	☐ frequentemente
10. Total da Renda Familiar Mensal: ☐ Até cinco salários mínimos ☐ Acima de cinco até 10 salários mínimos ☐ Acima de 10 até 15 salários mínimos ☐ Acima de 15 salários mínimos	21. Quanto tempo dedica aos estudos? ☐ Meio período ☐ Período integral ☐ Fins de semana
11. Número de Irmãos: ☐ Nenhum ☐ 1 a 3 ☐ 4 a 6 ☐ 7 a 10	22. Você tem domínio de outro idioma (além do português) para leitura? ☐ Inglês ☐ Espanhol ☐ Francês ☐ Alemão ☐ Italiano ☐ Nenhum
12. Grau de Escolaridade do Pai: ☐ Ensino Fundamental Incompleto ☐ Ensino Fundamental Completo ☐ Ensino Médio Incompleto ☐ Ensino Médio Completo ☐ Ensino superior Incompleto ☐ Ensino Superior Completo	23. Você faz leitura de livros e revistas técnicas com que frequência? ☐ Muita frequência ☐ Pouca frequência ☐ Somente quando solicitado ☐ Nenhuma
13. Grau de Escolaridade da Mãe: ☐ Ensino Fundamental Incompleto ☐ Ensino Fundamental Completo ☐ Ensino Médio Incompleto ☐ Ensino Médio Completo ☐ Ensino superior Incompleto ☐ Ensino Superior Completo	24. Você faz leitura de livros e revistas não-técnicas com que frequência? ☐ Muita frequência ☐ Pouca frequência ☐ Somente quando solicitado ☐ Nenhuma
14. Dos Bens apresentados abaixo, identifique quais a sua família possui: ☐ Carro ☐ Motocicleta ☐ Computador ☐ Tablet ☐ Casa Própria	25. Total de livros que possui em sua residência: ☐ Um a dez livros ☐ de onze a vinte livros ☐ de vinte e um a quarenta livros ☐ de quarenta e um a sessenta livros ☐ Acima de sessenta livros

15. Você tem acesso à Internet? ☐ Sim ☐ Não	26. Quantos livros você chegou a ler nos últimos 12 meses? ☐ Nenhum ☐ Um livro ou Dois livros ☐ Três livros ☐ Quatro ou mais livros
	27. Seu acesso a UFRA foi através: ☐ Vestibular tradicional ☐ Sistema de seleção unificada (SISU)

DIMENSÃO Nº 2

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO FORMANDO

Relacionamos abaixo, um conjunto de características desejáveis. Indique ao lado somente UM dos conceitos possíveis, de acordo com a seguinte	ESCALA
Critérios: A avaliação é uma ferramenta indispensável para a identificação de aspectos do censo a serem corrigidos e ou fortalecidos. Neste período você é o principal agente da melhoria permanente e construção da identidade da IES.	(1) Péssimo
	(2) Ruim
	(3) Regular
	(4) Bom
	(5) Ótimo

ESCALA	1	2	3	4	5
AQUISICÃO DE CONHECIMENTOS					
Conceitos básicos da área					
Linguagens específicas					
Processos metodológicos					
Técnicas específicas					
Tecnologia aplicada					
Materiais e processos					

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES					
Para trabalho em equipes					
Para percepção global do projeto					
Para gerenciamento de projeto					
Para inter-relacionar aspectos/fatores do projeto					

ATIVIDADES PARALELAS E OU COMPLEMENTARES					
Projetos de extensão					
Projetos de pesquisa					
Estágio supervisionado / TCC					
Integração escola/empresa					
Integração com setor produtivo					

RECURSOS HUMANOS					
Corpo docente					
Pessoal técnico administrativo					
Coordenação de curso					
Direção superior					
Corpo discente					

INFRAESTRUTURA FÍSICA					
Biblioteca					
Salas de aula					
Oficinas e laboratórios					
Cantina					
Restaurante Universitário (qualidade, quantidade, higiene)					
Acessibilidade (rampas, piso tátil, sinalização, elevadores)					

APOIO MATERIAL E TECNOLÓGICO					
Acervo bibliográfico					
Acervo específico (catalogoteca, teciteca, vídeos, filmes, etc.)					
Comunicação on-line					
Suporte audiovisual					
Equipamento de informática					
Serviços reprográficos					
Softwares específicos					
Redes WIFI					

SÍNTESE					
Expectativa de empregabilidade na área de formação					
Preparação para a atividade profissional na área					
Atualização com o mercado de trabalho					
Conscientização do papel social da área					
Segurança de sua formação					

I- A instituição conta com meios para ajudar a identificar locais e encaminhar alunos para estágios supervisionados?

- () Não
() Sim.

Descreva-os: _____

II- Quais as deficiências identificadas na sua formação?

III- Que conteúdos você acrescentaria à sua formação?

IV- Atividades que você desenvolve no momento:

☐ Na área.

Qual?

☐ Em outra área.

Qual?

V- Observações gerais e sugestões:

DIMENSÃO Nº 3:

1ª PARTE - AVALIAÇÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO

I - SOBRE A INSTITUIÇÃO (ORGANIZAÇÃO, SUPORTE, INFRA-ESTRUTURA).

Escala: pontue de 1 a 5, considerando 1 como a menor e 5 como a maior nota.	Nota
1. Condições das instalações físicas	
2. Atendimento na Secretaria	
3. Atendimento na Biblioteca	
4. Atendimento da Coordenação	
5. Organização Geral (apoio administrativo, limpeza e conservação e cantina)	
6. Facilidades: localização, acesso, transporte coletivo, estacionamento, acesso a computadores e segurança	
7. Abertura para participação dos alunos nas decisões, (gestão participativa)	

II- DIFICULDADES ENCONTRADAS E SUGESTÕES DE MELHORAIAS.

Escala: Comente livremente